

Escola e Faculdade de Tecnologia

SENAI Mario Amato

CPF 1.16

SENAI-SP

PROPOSTA PEDAGÓGICA

2024

ELABORAÇÃO	DATA	APROVAÇÃO	DATA	VERSÃO
Grupo de Trabalho	29/02/2024	Carlos Alberto Pereira Coelho Direção Escolar	29/02/2024	01



SENAI – SP, 2024

Trabalho elaborado pela Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato

Direção	Carlos Alberto Pereira Coelho
Coordenação	Fabiano Caio José
Elaboração	
Presidente do Grupo de Trabalho:	Carlos Alberto Pereira Coelho
Representantes dos alunos:	Adilson dos Santos Claudete Nascimento de Souza Filipe Emanuel Silva Maria Luiza Aragão
Representantes do Corpo Docente:	Edilene de Cássia Dutra Nunes Ingrid Marin Boscolo Kerley Cristiane Victorino Romão Leandro José dos Santos Lúcio Francisco Rosati Junior Marcio Claudino Gomes Natalia Oliveira Morgueto Vera Lucia Xavier
Representante da Equipe Técnica Pedagógica:	Fabiano Caio Jose Michel Simão de Carvalho Adriano Lanes
Representante da Equipe Administrativa:	Inez de Souza Oewel
Representante da Indústria:	Rafael Galdino Bringel – Raposo Plásticos
Representante da Comunidade:	José Roberto Nogueira da Silva
Representante da Família:	Tatiane Sobreira dos Santos Marcelino
Diagramação e Digitação:	Fabiano Caio José

SUMÁRIO

1	OBJETIVOS	7
2	CRIAÇÃO DO SENAI	8
2.1	MISSÃO	8
2.2	VALORES.....	8
2.3	PRINCÍPIOS.....	8
3	RAZÃO DA CRIAÇÃO DA ESCOLA E SEU PATRONO.....	8
4	CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA ESCOLA	10
4.1	Comunidade onde está inserida a Escola	13
5	A PRESENÇA DA ESCOLA NA INDÚSTRIA E NA COMUNIDADE	14
5.1	Formas de integração com as empresas, entidades, comunidade, famílias e alunos .14	
5.1.1	Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres – AAPM.....	14
5.1.2	Brigada de Incêndio.....	14
5.1.3	Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil – NPAADC	15
5.1.4	Comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA	15
5.1.5	Conselho Consultivo.....	15
5.1.6	Conselho Técnico-Pedagógico	16
5.1.7	Comissão Permanente de Avaliação	16
5.1.8	NDE – Núcleo Docente Estruturante.....	17
5.1.9	Articulação SESI/SENAI (ensino médio / ensino técnico).....	18
5.1.10	Outras ações com a comunidade externa.....	18
6	IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS E NECESSIDADES LOCAIS OU REGIONAIS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	22
6.1	Atualização para o Mercado de Trabalho.....	23
6.2	Desenvolvimento de Competências Sociais.....	23
7	RECURSOS INSTITUCIONAIS, HUMANOS, TECNOLÓGICOS E FÍSICOS DA ESCOLA	24
7.1	Recursos Humanos	24
7.2	Instalações e Equipamentos	25
7.3	Setores e Atividades de Apoio Pedagógico.....	25
7.3.1	Biblioteca.....	25
7.3.2	Analista de Qualidade de Vida.....	26
7.3.3	Assistente de Serviços Técnicos	27
7.3.4	Aprendizagem Profissional	27
7.3.5	Estágio Supervisionado	27

8	CONCILIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL À VOCAÇÃO E À CAPACIDADE INSTALADA NA UNIDADE.....	28
8.1	Objetivo Educacional	28
8.2	Vocação e Capacidade Instalada na Unidade.....	28
8.2.1	Cursos de Aprendizagem Industrial	28
8.2.2	Cursos Técnicos.....	32
8.2.3	Curso Superior e Pós-Graduação.....	36
8.2.4	Formação Inicial e Continuada	51
8.2.5	Formação Inicial e Continuada (Escola-Empresa)	52
9	LEGISLAÇÃO, NORMAS, POLÍTICAS, DIRETRIZES PÚBLICAS E INSTITUCIONAIS... 53	
9.1	Diretrizes	53
9.2	Documentos Norteadores da Proposta Pedagógica.....	53
10	GESTÃO EDUCACIONAL DA ESCOLA.....	55
10.1	Processo Seletivo de Alunos	55
10.2	Acolhimento.....	55
10.3	Aproveitamento de Estudos ou Conhecimentos.....	56
10.3.1	Curso Regular – CAI e Técnico	56
10.3.2	Curso Regular – Graduação e Pós-Graduação.....	56
10.3.3	Formação Inicial e Continuada (FIC).....	56
10.3.4	Aprimoramento Pedagógico	56
10.4	Processo de Ensino Aprendizagem	57
10.5	Metodologia SENAI-DN de Formação Profissional para o estabelecimento de perfis profissionais baseados em competências	57
10.6	Avaliação do Rendimento Escolar	58
10.7	Promoção	60
10.7.1	Curso Técnico e CAI.....	60
10.7.2	Graduação e Pós-Graduações	60
10.7.3	Formação Inicial e Continuada	61
10.8	Retenção	61
10.8.1	Curso Técnico e Curso de Aprendizagem Industrial	61
10.8.2	Graduação e Pós-Graduação	61
10.8.3	Formação Inicial e Continuada	62
10.9	Recuperação	62
10.9.1	Curso Técnico e Curso de Aprendizagem Industrial	63
10.9.2	Formação Inicial e Continuada e Pós-Graduação.....	64
10.10	Controle de Frequência	65

10.10.1	Cursos Regulares.....	65
10.10.2	Formação Inicial e Continuada	65
10.10.3	Saídas Durante as Aulas ou Antecipadas	65
10.11	Compensação de ausência (Curso Técnico e Curso de Aprendizagem Industrial)	65
10.12	Crítérios para Aplicação de Sanções Disciplinares	67
10.13	Conselho de Classe.....	67
10.14	Transferência de Horário	68
10.15	Desistência e Retorno ao curso	68
11	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	69
12	ENDEREÇO	70
13	CONTROLE DE REVISÕES.....	72

1 OBJETIVOS

Proposta pedagógica e autonomia da escola

Este documento refere-se a “Proposta Pedagógica” que compreende a intenção das ações globais da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, com seus princípios e propósitos. É o compromisso educacional da Escola em relação aos estudantes, à indústria, às famílias e à comunidade, bem como reflete o modelo de ensino adotado e a qualidade de formação almejada. Está embasada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 9394/96, com ações de modo a atender à necessidade de formação profissional nos níveis básico, técnico, graduação e de pós-graduação nos segmentos industriais assistidos pelos seus Núcleos de Tecnologia em Polímeros, Química, Materiais Avançados, Rochas e Granitos, utilizando essa estrutura para os cursos de aprendizagem industrial em mecânico de usinagem de moldes plásticos, construtor de moldes plásticos, projetista de moldes plásticos, curso técnico em plástico, curso técnico em química, curso técnico em logística, curso superior de tecnologia em polímeros, pós-graduação em diversas áreas, assim como, cursos de formação inicial e continuada.

“Aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos”.

David Ausubel

2 CRIAÇÃO DO SENAI

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI foi criado pelo Decreto-Lei Federal nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, é a entidade jurídica de direito privado, organizada e dirigida pela Confederação Nacional da Indústria.

2.1 MISSÃO

Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

2.2 VALORES

Respeito às relações humanas, ao profissionalismo e à preservação ambiental.

2.3 PRINCÍPIOS

Satisfação do cliente, melhoria contínua, valorização dos recursos humanos, inovação constante, construção de parcerias e comprometimento social.

3 RAZÃO DA CRIAÇÃO DA ESCOLA E SEU PATRONO

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, constitui uma instituição de ensino planejada e estruturada para atender à demanda da indústria brasileira, com profissionais de alto padrão para acompanhar seu processo evolutivo.

Situada no bairro Assunção, em São Bernardo do Campo – SP é o resultado do esforço e do compromisso em aprimorar a formação tecnológica e técnica especializada, o aperfeiçoamento e a requalificação de profissionais, com o acompanhamento avaliativo e cooperativo dos setores empresariais, como também oferta de serviços tecnológicos à sociedade, principalmente a indústria da região. No início dos anos 80, o SENAI recebeu da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo a doação de um terreno de 56.000 m². Tal doação coincidiu com as primeiras discussões para a criação e implantação de um Centro Integrado de Tecnologia no Local.

Com o término da construção dos primeiros módulos projetados, em maio de 1985, foi decidida a transferência do curso técnico do plástico para São Bernardo do Campo, e foram iniciadas as obras das oficinas específicas para o curso.

Ainda nesse ano, um estudo e avaliação da Divisão de Pesquisas, levou à decisão de instalar no mesmo local um curso de química.

Em fevereiro de 1987 a Escola SENAI Frederico Jacob (modalidade do plástico) foi transferida para o prédio do centro tecnológico SENAI Mario Amato, em São Bernardo; em 1989 foi transferido o curso técnico de cerâmica, que funcionava na Escola SENAI Armando de Arruda Pereira, de São Caetano do Sul.

Em 24 de maio de 1991, o SENAI SP inaugura a sua maior escola técnica: a Escola SENAI Mario Amato em São Bernardo do Campo.

Foi feita uma solenidade conjunta com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), Serviço Social da Indústria (SESI) e Instituto Roberto Simonsen (IRS).

¹O empresário Mario Amato (1918-2016), a exemplo de outros *self-made men*, oacionista majoritário da holding Springer S.A. e líder de um conglomerado de empresas, iniciou suas atividades profissionais aos 14 anos de idade, numa papelaria.

Nas atividades de representação empresarial também se destacou nacionalmente, tendo exercido os cargos de presidente da Confederação Nacional da Indústria – CNI, diretor do Departamento Nacional do Sesi, presidente do Conselho Nacional do SENAI e presidente de Conselho Superior do Instituto Euvaldo Lodi.

De 1953 a 1989, foi presidente do Sindicato da Indústria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo. Nesse sindicato defendeu as microempresas, criando o piso salarial, além de um serviço social que mantém o Hospital Sepaco, reconhecido como o melhor hospital de classe no Brasil.

Na FIESP/CIESP, em 1962, foi eleito 1º tesoureiro, tendo sido vice-presidente na gestão de Raphael Noschese. De 1986 a 1992, exerceu a presidência da FIESP/CIESP e, de 1990 a 1994, foi 1º vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria. Por duas vezes, foi eleito Líder Empresarial pelo fórum da Gazeta Mercantil – em 1989 e 1991. Foi, ainda, conselheiro da Fundação Padre Anchieta e do Teatro Municipal de São Paulo. Esportista, também integrou conselhos de vários clubes. Foi diretor da Federação Paulista de Futebol, presidente da Federação Paulista de Automobilismo e presidente do Clube Atlético Paulistano.

¹ fonte: SENAI DN. Histórias e Percursos (2002)

4 CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA ESCOLA

Os três cursos técnicos — plástico, química e cerâmica — foram reunidos em uma única unidade escolar, sob o nome de Escola SENAI "Mario Amato". Em 1991 foram iniciados os cursos de cerâmica e química.

A unidade situa-se num terreno com 52.460 metros quadrados, doado pela Prefeitura Municipal, e conta com quatro blocos arquitetônicos, totalizando 38.400,47 metros quadrados de área construída.

Em 1994, a escola ampliou suas instalações para implantar o curso técnico para a área da borracha.

Em 1996, começaram a ser oferecidos treinamentos na área de mármore e granito. Em julho de 1999 teve início o curso superior de Tecnologia Ambiental, no período noturno.

Em 2002 foram implantados o Núcleo de Rochas Ornamentais e o setor de Prototipagem.

No campo da educação a distância, a escola desenvolveu um curso de tecnologia de cerâmica vermelha e outro de matérias-primas cerâmicas.

Desde 2002 uma unidade móvel de coleta de amostras de efluentes e produtos analisados nos diversos laboratórios da escola ampliou o atendimento.

Em 2003 foi criado um Laboratório de Microbiologia e foram iniciados os estudos para implantação de um Organismo de Certificação de Produtos, que se efetivou dois anos depois para atender a demanda de empresas para o mercado nacional e internacional.

Considerando as novas necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho, iniciou-se a reestruturação dos Cursos Técnicos por Competência no ano de 2006, implantando no 1º Semestre de 2007.

Em 2007, alinhada as orientações do Departamento Regional, a Escola desenvolveu a articulação com o SESI, ofertando curso técnico aos alunos matriculados no ensino médio do SESI.

O Núcleo de Tecnologia em Mármore e Granitos "Valter Peres Fortunato" foi inaugurado em 18 de fevereiro de 2009. Com 1,2 mil metros quadrados, o núcleo é composto de ambientes voltados à capacitação profissional e à assessoria técnica e tecnológica para as empresas.

Em 18 de fevereiro de 2009 a Escola SENAI "Mario Amato" também inaugurou o Teatro SENAI, espaço que integrou a programação cultural do SESI-SP com

apresentações de teatro, música, shows e exposições, promovendo novos talentos e artistas já consagrados. A programação foi aberta com um show do cantor Guilherme Arantes.

A área tecnológica da cerâmica, em 2015, deixou de ofertar o curso técnico e diversos cursos de curta duração em função do êxodo das indústrias da região do ABCDM para o interior de São Paulo.

A ocupação do antigo Núcleo da Cerâmica se deu com a junção de todos os laboratórios de prestação de serviços, sob a orientação de dois (2) planos de negócios: Instituto SENAI de Inovação em Materiais Avançados e Nanocompósitos e Instituto SENAI de Tecnologia em Meio Ambiente.

A reestruturação da nova área visa ganhar agilidade devido a integração das áreas; otimização de recursos com o compartilhamento de equipe técnica e insumos; fortalecimento da imagem, haja vista ser um espaço de visitação de empresas na negociação de projetos e serviços comunicando assim maior confidencialidade.

No ano de 2019 o curso Técnico em Plásticos passou pela reformulação do plano de curso visando atender as demandas e atualizações do mercado de trabalho.

Atenta às inovações tecnológicas e transformações na organização da produção, que contribuíram na evolução das competências requeridas pelo mercado de trabalho, a Escola, juntamente com seus parceiros da área (Associação, Sindicato, Empresas e Comunidade), refletindo seu modelo de Formação Profissional, a fim de manter-se continuamente como centro de referência em Formação Profissional em Ferramenteiro de Moldes para Plástico, houve a necessidade da criação de um curso, destinado a iniciação profissional do menor aprendiz ao mercado de trabalho, implantando o Curso de Aprendizagem Industrial Ferramenteiro de Moldes para Plástico, com o início das atividades em janeiro de 2019. Ainda seguindo a expansão da área de Ferramentaria, em 2020, teve início o projeto do Curso de Aprendizagem Industrial Mecânico de Usinagem de Moldes para Plásticos, sendo desenvolvido com carga horária diária de 8 horas, distribuída em dois semestres letivos, totalizando 1600 horas de fase escolar, de acordo com o quadro de organização curricular estabelecido. E no ano de 2021, de acordo com o projeto, após a conclusão do Curso de Aprendizagem Industrial Mecânico de Usinagem de Moldes para Plásticos, teve uma continuidade para dois cursos, com os títulos: Construtor de Moldes para Plástico e Projetista de Moldes para Plásticos, período integral e a carga horária de 1600 horas respectivamente.

Destacamos que, em meados de março de 2020, o Mundo foi surpreendido pela

disseminação do vírus COVID-19, e as escolas se tornaram alvo fácil, por lidar com muitas pessoas envolvidas, uma das recomendações foi evitar aglomeração, manter distanciamento e utilizar álcool gel. Justamente o oposto do que é a concepção de interagir, desenvolver competências socioemocionais, de acordo com a metodologia com base em competências que desenvolvemos nas aulas. Houve o desafio de utilizarem as ferramentas da internet para conceber as aulas remotas, forçando a educação a se reinventar, principalmente nos cursos de educação profissional de nível técnico. Os docentes estruturaram aulas virtuais nos cursos para a formação profissional, o que demandou uma prática pedagógica com ênfase na interação dos docentes e seus alunos, relacionando a teoria e a demonstração prática à distância “*full time*”. Algumas escolas SENAI se organizaram para colaborar com algumas ações para auxílio no combate ao COVID, com a produção de álcool gel, máscara de panos e *face shields*, onde a Unidade contribuiu com todas essas produções.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, atualmente comporta a graduação de Tecnologia em Polímeros e os cursos de pós-graduação *latu sensu*, com os títulos em Análise Instrumental Avançada, Economia Circular Aplicada a Indústria, Engenharia Ambiental, Engenharia de Elastômeros, Engenharia de Embalagens, Engenharia de Polímeros, Engenharia de Tintas, Gerenciamento de Projetos e Gestão das Tecnologias Industriais. Todos os cursos da Faculdade são planejados onde a indústria, órgãos de classe ou comunidade, apresentam uma demanda latente do mercado para a construção de novos cursos.

Para atender a legislação pertinente, no ano de 2021, teve início as obras de acessibilidade na escola para atender pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Atualmente o curso Técnico em Química e o curso técnico em Plásticos são ofertados em três semestres, com carga horária de 1200h, desenvolvido em regime semestral para comunidade e anula para o quinto itinerário. O curso Técnico em Plásticos tem três turmas, uma por período, com carga horária de 1500 horas, desenvolvido em quatro semestres, sendo de janeiro a junho de 2024, o último semestre com essa carga horária.

4.1 COMUNIDADE ONDE ESTÁ INSERIDA A ESCOLA

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato está localizada no Bairro Assunção, em São Bernardo do Campo – SP. O Bairro Assunção possui uma área de 4,20 km², com uma área de Proteção e Recuperação aos Mananciais Billings de 0,05 km².

Quanto à situação socioeconômica, a população do bairro está distribuída por classes que vão da baixa a média alta e com comunidades situadas nas proximidades. A região conta com todos os recursos de infraestrutura necessários ao seu atendimento: água, luz, esgoto, ruas pavimentadas, segurança pública, escolas públicas e privadas em todos os níveis, universidades, hospitais, transporte de ônibus próximos a áreas verdes e de lazer (Praça: Giovanni Breda, Clube MESC (Movimento de Expansão Social Católica). Ainda na região de São Bernardo do Campo localizam-se também as Escolas SENAI “Almirante Tamandaré” (CFP 1.20) e o Centro de Atividades “Albano Franco” uma unidade do SESI, a ONG (Organização Não Governamental) “OLar da Mamãe Clory, atende crianças de 03 a 05 anos e 11 meses idade na educação infantil, trabalhando com um conjunto de ações lúdicas, para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Em seu entorno, possui a Fundação Criança de São Bernardo do Campo que é uma fundação pública municipal, com missão, diretrizes e objetivos focados na defesa e garantia de direitos de crianças, adolescentes e jovens.

5 A PRESENÇA DA ESCOLA NA INDÚSTRIA E NA COMUNIDADE

5.1 Formas de integração com as empresas, entidades, comunidade, famílias e alunos

5.1.1 ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS, EX-ALUNOS, PAIS E MESTRES – AAPM

A Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres, da Escola SENAI “Mario Amato” é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, regida pelas normas estatutárias e legislação pertinente, possui objetivos sociais e educativos, e é formada por representantes do corpo discente, colaboradores da Escola e Comunidade em geral.

A Associação se propõe a:

- I - Colaborar com a direção da Escola para atingir os objetivos educacionais definidos pela proposta pedagógica;
- II - Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros disponibilizados pela comunidade, para auxiliar a Escola, provendo condições que permitam:
A melhoria do ensino;
Desenvolvimento de atividades de assistência aos alunos;
A programação de atividades culturais e de lazer.
- III - Apoiar a promoção de cursos, simpósios e estudos, a divulgação de conhecimentos tecnológicos e a edição de publicações técnicas e científicas;
- IV - Estimular trabalhos nas áreas didático-pedagógica, assistencial e de pesquisa.

É administrada por um Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, eleitos pelos seus sócios. Possui recursos financeiros oriundos de uma contribuição facultativa, estipulada semestralmente.

5.1.2 BRIGADA DE INCÊNDIO

Grupo de funcionários treinados e capacitados em prevenção e no combate ao princípio de incêndio, primeiros socorros e abandono de área, visando, em caso de desastre, proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir os danos ao meio ambiente, até a chegada de socorro especializado.

5.1.3 NÚCLEO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E APOIO À DEFESA CIVIL – NPAADC

Coordena o desenvolvimento das ações educativas relativas à prevenção de acidentes, segurança do trabalho, preservação do meio ambiente e apoio às ações da Defesa Civil.

5.1.4 COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES – CIPA

Coordena o desenvolvimento das ações relativas à saúde e segurança na escola atuando na sensibilização e na educação de alunos e funcionários para os aspectos relativos à prevenção de acidentes e preservação da saúde e integridade do trabalhador.

5.1.5 CONSELHO CONSULTIVO DA FACULDADE

- I - Assessora a Direção na formulação de macro políticas e avaliação das ações gerais da Faculdade SENAI de Tecnologia;
- II - Aprecia os planos de atividades da Faculdade SENAI de Tecnologia;
- III - Estabelece diretrizes e acompanha políticas de desenvolvimento da Faculdade SENAI de Tecnologia;
- IV - Sugere medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade SENAI de Tecnologia, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- V - Propõe à Direção a celebração de acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- VI - Aprecia e aprova proposta regimental da Faculdade SENAI de Tecnologia, bem como suas eventuais alterações, encaminhando-a ao mantenedor à posterior aprovação do Ministério da Educação.

5.1.6 CONSELHO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

- I - Elabora o Projeto Pedagógico do Curso;
- II – Acompanha o desenvolvimento e avaliação do curso;
- III - Elabora o calendário escolar;
- IV – Propõe alterações no currículo pleno dos cursos;
- V - Propõe a revisão e atualização das ementas, bem como aprová-las após análise do docente titular da respectiva disciplina;
- VI - Propõe à Direção a oferta de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, assim como programas de mestrado e doutorado;
- VII - Desenvolve projetos acadêmicos com a comunidade;
- VIII - Interage com o mercado de trabalho, procurando adequar o curso às suas necessidades e expectativas;
- IX - Zela pela qualidade dos procedimentos de ensino, pesquisa e difusão dos produtos acadêmicos da Faculdade SENAI de Tecnologia;
- X - Acompanha as políticas de implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico da Faculdade SENAI de Tecnologia;
- XI – Avalia e propõe a concessão de dignidades acadêmicas;
- XII - Estabelece diretrizes e acompanha a execução e os resultados do sistema de ingresso de discentes nos cursos da Faculdade SENAI de Tecnologia;
- XIII – Aprecia e aprova projetos de pesquisas a serem desenvolvidas pela Faculdade SENAI de Tecnologia, bem como avaliar seus resultados;
- XVII – Aprova os planos de aproveitamento e de adaptação de estudos e de acompanhamento domiciliar.

5.1.7 COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO

O MEC Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Aquela obedecerá às seguintes diretrizes:

- a) Constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- b) Atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

A CPA tem como objetivo avaliar as atividades fins e atividades meio das Unidades, e propor ações para a melhoria da qualidade.

5.1.8 NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Os Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs, instituídos em cada curso de graduação da Universidade pelo conselho da Unidade, constituem-se de grupos de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso de graduação, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade.

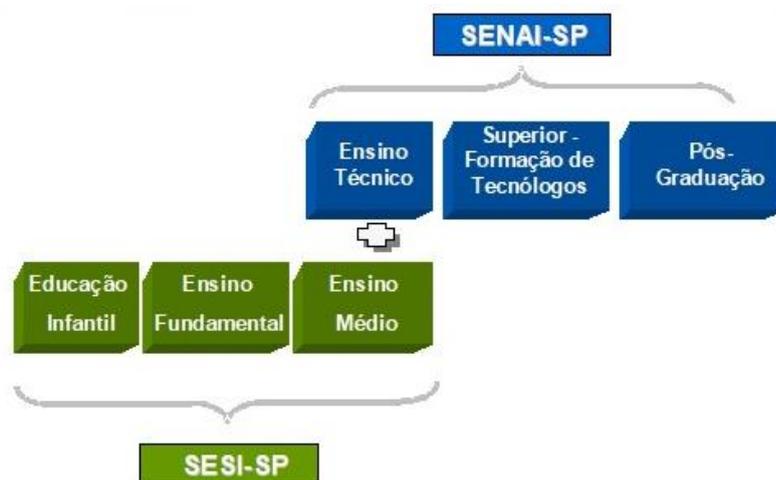
São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras (Resolução 022/2012 CEPE):

- a) Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação;
- d) Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação.

O mandato dos membros é de 4 anos (permitida uma recondução), devendo os mesmos reunirem-se, ordinariamente, pelo mínimo, uma vez por semestre.

5.1.9 ARTICULAÇÃO SESI/SENAI (ENSINO MÉDIO / ENSINO TÉCNICO)

A partir do ano de 2007 o SENAI-SP tem um processo de articulação e integração do ensino médio (SESI) com o ensino técnico (SENAI), conforme apresentado a seguir:



5.1.10 OUTRAS AÇÕES COM A COMUNIDADE EXTERNA

A responsabilidade pública e o desenvolvimento de aspectos relacionados à cidadania são enfatizados na Missão e Política da Qualidade do SENAI-SP e no Plano Escolar.

Diferentes estratégias de relacionamento com as empresas são utilizadas para dar visibilidade às formas de atuação da escola no atendimento aos diversos setores industriais. A escola proporciona e participa constantemente de *workshops*, eventos técnicos, reuniões técnicas com empresários e sindicatos.

Ações permanentes da Escola e Faculdade envolvendo a participação das empresas:

- Estabelecer parcerias com Empresas visando ao desenvolvimento de projetos incluindo Projetos de Inovação.
- Promover visitas de Complementação de Estudos nas empresas e eventos tecnológicos ligados aos setores da Escola.
- Realização da Semana Inova Indústria com extensa programação voltada à Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo, com participação de toda comunidade escolar e empresas parceiras.

- Realização de eventos técnicos com a participação de profissionais específicos da área de atuação dos perfis dos cursos técnicos e superiores, interagindo com a comunidade interna e externa;
- Realização do Geração Inova nos Cursos Técnicos, Cursos Superiores e empresas convidadas.

Instituições que mantêm, com a Escola, contato permanente e ações de incremento a participação em projetos, pesquisa e desenvolvimento de soluções tecnológicas:

- Agência de Desenvolvimento do Grande ABC: Participação nas reuniões e nos grupos de trabalho organizados pela agência.
- Sindicatos Patronais: Participação em reuniões dos Sindicatos que congregam empresas de tecnologia Química, Plásticos, Cerâmica, Borracha e Mármore e Granitos. Destacam-se:
 - ABC – Associação Brasileira de Cosmetologia.
 - ABIHPEC – Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.
 - ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química.
 - ABTB – Associação Brasileira de Tecnologia da Borracha.
 - ABIVIDROS - Associação Técnica Brasileira das Indústrias Automáticas de Vidros.
 - ABRAFATI Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas Imobiliárias.
 - ACERTAR Associação das Cerâmicas de Tatuí e Região.
 - ACERVIR Associação das Cerâmicas Vermelhas de Itu e Região.
 - ANICER - Associação Nacional da Indústria Cerâmica
 - Associação de Cerâmica Vermelha de Porto Ferreira.
 - CPN – Comissão Permanente de Negociação.
 - CRQ - IV - Conselho Regional de Química - IV Região
 - DEPAR Departamento de Ações Regionais.
 - FEQUIMFAR – Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo.
 - FETQUIM – Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico.
 - SIMAGRAN Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos do Estado de São

Paulo.

- SIMBEVIDROS – Sindicato das Indústrias Beneficiadoras de Vidros e Cristais Planos do Estado de São Paulo.
- Sindicato das Indústrias de Produtos Cerâmicos de Louça de Pó de Pedra, Porcelana e da Louça de Barro de Porto Ferreira.
- SINDIBOR - Sindicato da Indústria da Borracha do Estado de São Paulo.
- SINDICERCON - Sindicato da Indústria da Cerâmica para Construção do Estado de São Paulo.
- SINDIPLAST/ABIPLAST Sindicato e Associação Brasileira das Indústrias de Plástico.
- SINDIVIDROS - Sindicato da Indústria de Vidros e Cristais Planos e Ocos no estado de São Paulo.
- SITIVESP – Sindicato das Indústrias de Tintas e Vernizes do Estado de São Paulo.

A Escola insere-se na comunidade divulgando os cursos, serviços, e eventos da Escola. Para isso são usados os canais de comunicação e relacionamento disponíveis na Instituição. Também são feitos por meio da prática de ações organizadas pela Prefeitura Municipal e pelas Organizações não governamentais, Instituições Assistenciais.

A Escola ainda realiza ações, descritas abaixo, como estratégia para um envolvimento participativo da comunidade escolar com a comunidade externa:

- Atividades relacionadas às questões de preservação do meio ambiente: coleta seletiva, descarte de óleos, lâmpadas e Reuniões de Conscientizações sobre o Meio Ambiente;
- Desenvolvimento de atividades que visam à promoção de hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida;
- Assistência a alunos carentes através da AAPM (Associação de Alunos, Ex-Alunos, Pais e Mestres);
- Promoção de jogos e/ou campeonatos de futebol na quadra poli esportiva da Escola, de segunda-feira a sábado, com a participação de colaboradores, alunos, ex-alunos, familiares e empresas;
- Desenvolvimento de Campanhas de Doação (brinquedos, agasalhos, alimentos não perecíveis) juntamente com a AAPM beneficiando instituições da região;

- Reunião de Pais dos alunos do Curso de Aprendizagem Industrial e Curso Técnico. Como elementos de ligação entre a escola e a família, antes do início do semestre letivo, a Direção da Escola, Coordenadores Técnicos e Pedagógico, Analista de Qualidade de Vida realizam reunião com os pais de alunos menores de idade de todos os cursos regulares. Nesse evento é apresentada a Proposta Pedagógica e as Orientações ao Aluno, sendo entregues aos pais para que conversem com seus filhos. São ressaltados comportamentos familiares que podem resultar em alunos alinhados com o compromisso de melhoria contínua em sua formação.
- São também atividades complementares ao ensino todas as comemorações de datas cívicas como: 1º de maio, 21 de abril, 7 de setembro, 15 de novembro, datas especiais como: Dia do Índio, Dia do Professor, Dia da Consciência Negra, Dia Mundial de Luta contra a AIDS, entre outras;
- Desenvolvimento de ações para a campanha de prevenções ao suicídio (Setembro Amarelo), prevenções ao câncer da mama (Outubro Rosa), prevenções ao câncer da próstata (Novembro Azul), entre outras;
- Anualmente é realizada a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (SIPAT) onde são abordados temas relacionados à conscientização da importância da prevenção de acidentes e Qualidade de Vida.

6 IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS E NECESSIDADES LOCAIS OU REGIONAIS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A região de São Bernardo do Campo, onde está inserida a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, na região do grande ABCD, na cidade de São Bernardo do Campo com aproximadamente 844 mil habitantes (Mauá 477 mil, São Bernardo do Campo 844 mil, Diadema 427 mil, Santo André 721 mil, São Caetano do Sul 162 mil, Ribeirão Pires 124mil e Rio Grande da Serra 51mil) então o ABCD com 7 municípios tem o total de aproximadamente 2.807 mil habitantes no ano de 2020.

A região do Grande ABCD, núcleo da industrialização brasileira, abriga os seguintes polos setoriais: automotivo, químico, cosméticos, metalúrgico, petroquímico, de máquinas e equipamentos, de plásticos e borrachas entre outros.

Esses dados estimulam a reflexão sobre a importância da existência de instituições de ensino que gerem a produção de conhecimentos e habilidades, necessárias ao crescimento científico, industrial e social da região.

Buscou-se contemplar a demanda por profissionais com ensino superior na grande área industrial do Plástico e Química, sendo que os resultados encontrados corroboram as boas perspectivas para atuação de trabalhadores com ensino para a indústria em questão, tanto no Estado de São Paulo, quanto na Grande São Paulo e São Bernardo do Campo.

Oportuno destacar que os objetivos da Escola é atender a demanda de empregos local e regional, a fim de proporcionar a imediata inserção no mercado de trabalho dos egressos dos cursos.

Como prática emergente e inovadora, vale registrar que os objetivos que constam no cotidiano pedagógico estão alinhados com os perfis profissionais de cada curso ministrado na Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, sempre definindo os perfis por um Comitê Técnico Setorial que é um fórum técnico-consultivo que, por meio de pesquisa qualitativa, realiza uma análise para investigar o comportamento do mercado de trabalho e suas conexões com a educação profissional, para cada curso ofertado pela Unidade. Basicamente, constitui-se como grupo de discussão, composto por representantes da academia, da indústria, considerando empresas de pequeno, médio e grande porte, das instituições de formação profissional, das associações de classe e de órgãos regulamentadores.

6.1 ATUALIZAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

O processo educacional do SENAI consiste na formação de cidadãos para o trabalho, sendo focado na atualização para o mercado de trabalho e nas competências das pessoas para favorecer a mobilidade profissional, em diferentes situações da atuação profissional no contexto de mudanças rápidas e contínuas.

6.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS

O SENAI, como instituição de Educação Profissional, além de assegurar o desenvolvimento de: conhecimentos, habilidades, atitudes, virtudes e ética inerentes ao trabalho, têm por responsabilidade atender competências sociais, que contribuam para a formação do homem crítico, participativo, responsável, com autonomia, consciente de seus direitos e deveres e respeitoso para consigo mesmo e para com a sociedade em geral.

O desenvolvimento das competências está alicerçado nos pressupostos da formação integral do educando. Para tanto, serão consideradas, além das atitudes e habilidades, o respeito, a responsabilidade, a solidariedade, a iniciativa, a criatividade e o espírito de liderança. Esse trabalho de aquisição de competências sociais será desenvolvido por profissionais da unidade, permeado por conteúdos pertencentes aos temas transversais, transdisciplinares e outros que tratem de temas como: Qualidade, Meio Ambiente, Segurança, Higiene, Saúde, Convívio Social (Ética e Cidadania), Etnia, Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso, Pessoas com Deficiências, entre outros, que serão concretizados por meio de ações pedagógicas, palestras, projetos e ou programas curriculares integrantes do cotidiano da unidade, como: visitas técnicas e culturais; participação na Olimpíada do Conhecimento, no Programa de Avaliação da Educação Profissional (PROVEI), no Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP), no Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI (SAPES), na Semana Tecnológica, Campanhas e outras atividades pelo Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil Ambiental, e Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres contando, sempre com acompanhamento e colaboração da Coordenação Técnico/Pedagógica e outros membros da Equipe Escolar.

7 RECURSOS INSTITUCIONAIS, HUMANOS, TECNOLÓGICOS E FÍSICOS DA ESCOLA

7.1 Recursos Humanos

Área: Apoio ao Ensino

- Diretor de Unidade de Formação Profissional
- Gerente Administrativo Financeiro
- Coordenador de Atividades Técnicas e Pedagógica
- Orientador de Prática Profissional
- Analista de Qualidade de Vida
- Bibliotecário
- Supervisor de Serviços de Manutenção e Conservação
- Auxiliar de Serviços e Conservação
- Assistente de Serviços Administrativos
- Assistente de Serviços Técnicos
- Oficial de Manutenção
- Auxiliar de Limpeza

Área: Ensino

- Professores
- Instrutores

7.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para desenvolvimento de suas atividades educativas, a Escola conta com os seguintes recursos físicos:

- Salas de aula convencionais e
- Oficinas:

Injeção;

Extrusão;

Sopro e Filme;

Ferramentaria.

- Laboratórios:

Química;

Plásticos, Polímeros e Metalmeccânica;

Informática.

– Biblioteca.

7.3 SETORES E ATIVIDADES DE APOIO

7.3.1 PEDAGÓGICO APOIO EDUCACIONAL

Acompanha o Rendimento Escolar e a assiduidade dos alunos, realizando análise de resultados; entrevistas para levantamento de causas; orientação para recuperação; contato com pais de alunos, caso necessário; emissão de documentos para subsidiar a ação docente e orienta o processo de compensação de ausências. Participa do acolhimento dos alunos e orienta a importância da Formação Profissional do aluno para ingresso no mercado de trabalho, através da discussão do perfil profissional do Técnico.

Colabora e Coordena Comitês e Equipes de Trabalho da Formatura, Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres (AAPM), palestras e elaboração de materiais informativos sobre temas transversais.

O setor também colabora nas atividades extracurriculares, de complementação de estudos, de divulgação do Curso Técnico e nos programas de Ação Social, das campanhas solidárias, além da participação em estudos de casos para identificação de problemas, que possam interferir na formação do aluno.

7.3.2 BIBLIOTECA

Este setor desenvolve atividades que envolvam a captação, elaboração, tratamento e disseminação de informação na área de Plásticos e Química, agregando conhecimentos necessários à tomada de decisão, atendendo ao público interno e externo da Escola. Oferece ao público serviços e produtos da Biblioteca, disponibilizando: internet; acesso a Base de Dados de informação; microcomputadores para execução de trabalhos; sala de multimídia; acervo com obras nacionais e importadas; divulgação de informações sobre exposições/feiras por meio de murais.

7.3.3 ANALISTA DE QUALIDADE DE VIDA

A Analista de Qualidade de Vida auxilia nas orientações sobre aspectos pessoais e profissionais, trabalhando como mediadora nas relações entre o aluno, a escola, a família, a empresa e a comunidade, visando o desenvolvimento global do educando em seus aspectos físicos, intelectuais, sociais e emocionais.

O estudante deve procurar a Analista de Qualidade de Vida, sempre que estiver com alguma dificuldade para adaptar-se ao curso, continuar os estudos ou necessitar de orientação e esclarecimentos a respeito da prática profissional na empresa ou de relacionamentos com colegas, docentes e família.

Para atingir seus objetivos, utiliza-se dos recursos: Atendimento individual aos alunos e aos familiares; Levantamento das causas da frequência irregular; Levantamento das causas de baixo aproveitamento; Pesquisa socioeconômica para levantamento de perfil e necessidades e expectativas dos alunos.

7.3.4 ASSISTENTE DE SERVIÇOS TÉCNICOS

Quando o estudante, necessitar de qualquer orientação referente à saúde, higiene, segurança, medicina do trabalho ou na ausência da Analista de Qualidade de Vida, deve procurar o Assistente de Serviços Técnicos. Em caso de emergência na escola, solicite socorro ao funcionário que estiver mais próximo de você.

Importante: Em caso de doença, procurar um médico e justificar a falta através de atestado junto ao Núcleo Pedagógico.

7.3.5 APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Aprendizagem Industrial, desenvolvida a partir dos esforços do SENAI, é o processo de formação profissional que visa proporcionar ao aprendiz as competências fundamentais para sua inserção no mercado de trabalho como um trabalhador qualificado para atuar preferencialmente em empresas enquadradas em atividades de tecnologia que tangenciam diversos setores da economia. É destinada à formação de profissionais qualificados no nível de formação inicial de trabalhadores ou técnicos de nível médio, segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e das normas legais e infralegais do trabalho.

7.3.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio deve proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, programa e calendário escolar a fim de se constituir em instrumento de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio somente poderá ser realizado por meio de empresas, órgãos, instituições e profissionais liberais de nível superior (partes concedentes) que tenham condições de proporcionar ao aluno experiência profissional em situação real de trabalho, e deverá ser realizado no período letivo de aula do aluno.

O aluno do Curso Superior estará apto à realização do Estágio, a partir da sua matrícula no 1º semestre do curso.

8 CONCILIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL À VOCAÇÃO E À CAPACIDADE INSTALADA NA UNIDADE

8.1 OBJETIVO EDUCACIONAL

Priorizar valores como a promoção do trabalho em equipe, primar pela disseminação do conhecimento tecnológico, ter compromisso ético com a sociedade, comunidade e meio ambiente, incluindo a realização profissional.

8.2 VOCAÇÃO E CAPACIDADE INSTALADA NA UNIDADE

8.2.1 CURSOS DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

Destinados aos alunos concluintes do ensino fundamental ou matriculados em cursos que lhes permitam concluir esse nível de ensino até a data de início das aulas, têm ênfase nas tecnologias da mecânica. O curso de Aprendizagem Industrial Mecânico de Usinagem de Moldes para Plásticos, Construtor de Moldes para Plásticos e Projetista de Moldes para Plásticos, são desenvolvidos em dois semestres letivos, com carga horária total de 1600 horas, e carga horária diária de oito horas, oferecido no período integral.

8.2.1.1 CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL MECÂNICO DE USINAGEM DE MOLDES PARA PLÁSTICOS (CAI)

O Curso de Aprendizagem Industrial – Mecânico de Usinagem para Moldes Plásticos tem por objetivo proporcionar qualificação profissional na execução de atividades relacionadas à usinagem de peças em materiais ferrosos, materiais especiais para construção de Moldes Plásticos e não ferrosos, seguindo normas e procedimentos técnicos, de manutenção, segurança, meio ambiente e qualidade.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL -MECÂNICO DE USINAGEM DE MOLDES PARA PLÁSTICOS – 1600 HORAS

LEGISLAÇÃO	UNIDADES CURRICULARES ²	CARGA HORÁRIA TOTAL		
		1º	2º	HORAS
Lei Federal nº 9394/96 e 11741/08 Decreto Federal nº 5154/04	Comunicação Oral e Escrita	40		40
	Matemática Aplicada à Usinagem	40	40	80
	Ciência Aplicada à Usinagem	20	40	60
	Desenho Técnico Mecânico	60		60
	Desenho Técnico 3D	80	160	240
	Fundamentos da Usinagem	60	120	180
	Controle Dimensional	40	40	80
	Usinagem em Máquinas Convencionais	260		260
	Usinagem em Máquinas a CNC	200	400	600
	Carga Horária Semestral	800	800	1600
	Carga Horária Anual			

² Unidade curricular é a unidade pedagógica que compõe o currículo, constituída, numa visão interdisciplinar, por conjuntos coerentes e significativos de capacidades básicas ou capacidades técnicas, capacidades socioemocionais, conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, independente em termos formativos e de avaliação durante o processo de aprendizagem.

8.2.1.2 CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL CONSTRUTOR DE MOLDES PARA PLÁSTICOS (CAI)

O Curso de Aprendizagem Industrial - Construtor de Moldes para Plásticos tem por objetivo proporcionar aos aprendizes qualificação profissional na construção, montagem, *tryout* e manutenção de moldes para plásticos, seguindo normas técnicas, de qualidade, de segurança do trabalho e de preservação ambiental.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL -CONSTRUTOR DE MOLDES PARA PLÁSTICOS – 1600 HORAS

LEGISLAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR ⁵	SEMESTRES		CARGA HORÁRIA TOTAL
		1º	2º	HORAS
Lei Federal no 9394/96 Decreto Federal no 5154/04 Resolução CNE/CP nº 1/2021	Estudo do Produto	40		40
	Transformação de Materiais Plásticos pelo Processo de Injeção	120		120
	Materiais Poliméricos	60	60	120
	Projeto do Produto		40	40
	Projeto de Moldes	120		120
	Planejamento do Processo de Construção do Molde		40	40
	Construção de Moldes para Plásticos	460	660	1120
	Carga Horária Semestral	800	800	
	TOTAL GERAL			1600

8.2.1.3 Curso de Aprendizagem Industrial Projetista de Moldes para Plásticos (CAI)

O Curso de Aprendizagem Industrial – Projetista de Moldes para Plásticos tem por objetivo planejar e desenvolver projetos de moldes para injeção de peças plásticas, de acordo com a viabilidade técnica econômica, seguindo normas e procedimentos técnicos, de manutenção, segurança, meio ambiente e qualidade.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL -PROJETISTA DE MOLDES PARA PLÁSTICOS – 1600 HORAS

LEGISLAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR ⁵	SEMESTRES		CARGA HORÁRIA TOTAL
		1º	2º	HORAS
Lei Federal no 9394/96 Decreto Federal no 5154/04 Resolução CNE/CP n° 1/2021	Estudo do Produto	40		40
	Transformação de Materiais Plásticos pelo Processo de Injeção	120		120
	Materiais Poliméricos	60	60	120
	Projeto do Produto		40	40
	Projeto de Moldes	120		120
	Planejamento do Processo de Construção do Molde		40	40
	Desenvolvimento de Projetos	460	660	1120
	Carga Horária Semestral	800	800	
	TOTAL GERAL			1600

8.2.2 CURSOS TÉCNICOS

Os Cursos Técnicos do SENAI-SP preparam seus estudantes para trabalhar nas mais diversas áreas tecnológicas do ramo industrial. É uma oportunidade de formação técnica profissionalizante de nível médio.

Ao concluírem o curso, os alunos, além de uma formação sólida, recebem o diploma de **habilitação profissional de técnico** para o exercício da profissão.

8.2.2.1 CURSO TÉCNICO DE PLÁSTICOS – 1500 HORAS (CT)

Destinado a alunos que estejam cursando a partir do 2º ano do ensino médio ou egressos do ensino médio, tem por objetivo habilitar profissionais para controlar e executar atividades relativas aos processos da indústria de materiais plásticos e participar do desenvolvimento de produtos, garantindo a sua qualidade, a segurança e saúde dos trabalhadores e a proteção do meio ambiente.

É organizado em 4 módulos, de 375 horas de duração cada um, o desenvolvimento deste curso é composto pela integração de três módulos: um básico e um específico, correspondente à qualificação profissional técnica de nível médio **Operador de Processos Industriais em Plásticos**, e um final, que corresponde à habilitação do Técnico em Plásticos.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE PLÁSTICOS – 1500 HORAS

LEGISLAÇÃO	UNIDADES CURRICULARES ³	SEMESTRES				CARGA HORÁRIA TOTAL
		1º	2º	3º	4º	HORAS
Lei Federal nº 9394/96 Decreto Federal nº 5154/04 Resoluções CNE/CEB nº 4/2012 e 6/2012	Comunicação Oral e Escrita	75				75
	Automação na Indústria do Plástico	75				75
	Desenho Técnico	75				75
	Princípios da Transformação do Plástico	75				75
	Química Aplicada aos Materiais Plásticos	75				75
	Desenho e Modelamento Digital		75	45		120
	Aditivos para Materiais Plásticos		75			75
	Ciência dos Materiais Plásticos		75	75		150
	Processamento de Materiais Plásticos		150	75	75	300
	Gestão de Resíduos e Sustentabilidade			45		45
	Gestão de Pessoas			60		60
	Desenvolvimento e Inovação de Produtos			75	75	150
	Caracterização de Materiais Plásticos				75	75
	Planejamento e Controle dos Processos Produtivos				105	105
	Gestão de Riscos do Projeto				45	45
	Carga Horária Semestral		375	375	375	375
	Carga Horária Total					1500
TOTAL GERAL					1500	

CURSO TÉCNICO DE PLÁSTICOS – 1200 HORAS (CT)

Destinado a alunos que estejam cursando a partir do 2º ano do ensino médio ou egressos do ensino médio, tem por objetivo habilitar profissionais para planejar, desenvolver, executar e controlar as atividades relativas à cadeia produtiva do plástico, de acordo com normas e legislações vigentes, garantindo a sua qualidade, a segurança e a saúde dos trabalhadores e a proteção do meio ambiente.

É organizado em 4 módulos, de 300 horas de duração cada um, o desenvolvimento deste curso é composto pela integração de quatro módulos, onde não foram identificadas ocupações intermediárias para este Perfil Profissional.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE PLÁSTICOS – 1200 HORAS

LEGISLAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR ⁴	Carga horária - Horas				
		1º	2º	3º	4º	Total
Lei Federal no 9394/96 Decreto Federal no 5154/04 - Resolução CNE/CP nº 1/2021	Indústria 4.0 na área dos Plásticos	60				60
	Comunicação em Mídias	60				60
	Desenho Técnico e Modelamento Digital	120	60			180
	Química Aplicada aos Materiais Plásticos	60				60
	Processamento de Materiais Plásticos		105	75	120	300
	Aditivos para Materiais Plásticos		75			75
	Caracterização dos Materiais Plásticos		60	90		150
	Concepção de Protótipos				60	60
	Planejamento e Controle dos Processos Produtivos			75		75
	Gestão de Resíduos e Sustentabilidade				60	60
	Desenvolvimento e Inovação de Projetos			60	60	120
	Carga Horária Total		300	300	300	300

8.2.2.2 Curso Técnico de Química – 1200 horas (CT)

Destinado a alunos que estejam cursando a partir do 2º ano do ensino médio ou egressos do ensino médio, tem por objetivo habilitar profissionais em executar atividades relativas às operações e aos processos químicos industriais e laboratoriais, seguindo procedimentos técnicos, ambientais, de qualidade e de segurança e saúde no trabalho.

É organizado em 4 semestres, de 400 horas de duração cada um.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE QUÍMICA – 1200 HORAS

LEGISLAÇÃO	UNIDADE CURRICULAR	Carga horária - Horas				
		1º	2º	3º	4º	Total
Lei Federal no 9394/96 - Decreto Federal no 5154/04 Resolução CNE/CP nº 1/2021	Módulo Básico					
	Comunicação em Multimeios	30	-	-	-	30
	Técnicas Laboratoriais	60	-	-	-	60
	Cálculos Aplicados aos Processos Químicos Industriais	30	-	-	-	30
	Microbiologia Aplicada aos Processos Químicos Industriais	30	-	-	-	30
	Gestão de Pessoas	30	-	-	-	30
	Fundamentos de Química	120	150	-	-	270
	Módulo específico I					
	Fundamentos de Processos Químicos Industriais	-	120	-	-	120
	Desenho Industrial	-	30	-	-	30
	Inovação em Processos Químicos Industriais	-	-	30	-	30
	Gestão dos Processos Químicos e Laboratoriais	-	-	60	-	60
	Operação e Controle dos Processos Químicos Industriais	-	-	120	90	210
	Análises Químicas e Instrumentais	-	-	90	90	180
Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços	-	-	-	120	120	
CARGA HORÁRIA TOTAL	300	300	300	300	1200	

8.2.3 CURSO SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO

8.2.3.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TECNOLÓGICO – CURSO SUPERIOR DETECNOLOGIA EM POLÍMEROS – 2400 HORAS

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato oferece cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Os cursos de Graduação ofertados são:

- Tecnologia em Polímeros.

Esses cursos estão estruturados em regime semestral, com aulas no período noturno, com 40 vagas e duração de três anos.

Destinado a alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Ao concluir a fase escolar do curso, o aluno receberá diploma de tecnólogo, com direito a prosseguimento de estudos em nível de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Polímeros está fundamentada nas mudanças estruturais e tecnológicas ocorridas na indústria de transformação de plásticos, na exigência de novos perfis profissionais, na experiência do SENAI – SP na formação de técnicos para o setor, na localização geográfica da Faculdade, em um dos pólos petroquímicos e de transformações mais importantes do país, nos investimentos em equipamentos realizados recentemente na Faculdade e na necessidade de melhoria da capacitação tecnológica do segmento.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPOLÍMEROS – 2400 HORAS

Legislação Lei Federal nº 9.394/2006 - Decreto Federal nº 5.154/2004 - Resolução CNE/CP nº 01/2021									
Unidades Curriculares ¹⁰		Semestre (horas-aula) ¹¹						Total	
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	horas-aula	horas
Relações Humanas no Trabalho	CHT	40						40	33h20
	CHP								
Cálculo Aplicado à Tecnologia de Polímeros	CHT	60						60	50
	CHP								
Tecnologia e Fundamentos dos Polímeros	CHT	60						100	83h20
	CHP	40							
Práticas Sustentáveis	CHT	40						40	33h20
	CHP								
Desenho Técnico Virtual	CHT							60	50
	CHP	60							
Atomística e Orgânica	CHT	40						100	83h20
	CHP	60							
Fundamentos de Comunicação e Informática I	CHT	40						40	33h20
	CHP								
Fundamentos de Comunicação e Informática II	CHT		40					40	33h20
	CHP								
Termodinâmica e Inorgânica	CHT		60					60	50
	CHP								
Estatística Aplicada à Tecnologia de Polímeros	CHT		60					60	50
	CHP								
Ciência e Tecnologia dos Polímeros	CHT		40					80	66h40
	CHP		40						
Modelagem Virtual	CHT							100	83h20
	CHP		100						
Fundamentos para o Processamento de Polímeros	CHT		100					100	83h20
	CHP								
	CHP								
Síntese de Polímeros	CHT			40				100	83h20
	CHP			60					
Caracterização Mecânica e Sensorial dos Polímeros	CHT			40				100	83h20
	CHP			60					
Aditivos, Blendas e Compósitos	CHT			40				100	83h20
	CHP			60					
Concepção de Produtos Poliméricos	CHT			40				80	66h40
	CHP			40					
Processamento de Polímeros I	CHT							60	50
	CHP			60					

(continuação)

Legislação Lei Federal nº 9.394/2006 - Decreto Federal nº 5.154/2004 - Resolução CNE/CP nº 01/2021										
Unidades Curriculares		Semestre (horas-aula ¹²)						Total		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	horas-aula	horas	
Processamento de Polímeros II	CHT				40			100	83h20	
	CHP				60					
Métodos e Técnicas de Pesquisa	CHT				60			60	50	
	CHP									
Materiais Poliméricos	CHT				60			100	83h20	
	CHP				40					
Caracterização via Análise Instrumental dos Polímeros	CHT				60			60	50	
	CHP									
Segurança, Saúde e Meio Ambiente	CHT				80			80	66h40	
	CHP									
Prototipagem e Engenharia Reversa	CHT				40			80	66h40	
	CHP				40					
Tecnologia de Elastômeros	CHT					80		80	66h40	
	CHP									
Planejamento da Produção	CHT					80		80	66h40	
	CHP									
Gestão da Qualidade e Produtividade	CHT					60		60	50	
	CHP									
Empreendedorismo e Inovação	CHT					60		60	50	
	CHP									
Desenvolvimento de Processos, Produtos e Serviços I	CHT					100		100	83h20	
	CHP									
Desenvolvimento de Processos, Produtos e Serviços II	CHT						100	100	83h20	
	CHP									
Tecnologia de Tintas	CHT						100	100	83h20	
	CHP									
Controle da Produção	CHT						80	80	66h40	
	CHP									
Custos Aplicados à Gestão da Qualidade e Produtividade	CHT						40	40	33h20	
	CHP									
Gestão de Materiais e Logística	CHT						60	60	50	
	CHP									
Extensão Universitária Aplicada	CHT							320	266h40	
	CHP	40	40	40		100	100			
Total (horas-aula de 50 minutos)		480	480	480	480	480	480	2880		
Total (horas)		400	400	400	400	400	400		2400	
Libras (EaD) (Optativo) (horas)										50
Estágio Supervisionado (Optativo) (horas)										400

(*) hora-aula de 50 (cinquenta) minutos

(**) Unidades Curriculares com **80 horas-aulas em EaD**.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM POLÍMEROS – 2400 HORAS – 2024 COM VERTICALIZA

Legislação Lei Federal nº 9.394/2006 - Decreto Federal nº 5.154/2004 - Resolução CNE/CP nº 01/2021						
Unidades Curriculares	Carga horária hora-aula de 50min				Total	
	CHT	CHP	EaD	Pres.	Hora-aula	Hora-relógio
Semestre 1						
Fundamentos dos Polímeros	60	60		120	120	100h00
Fundamentos para o Processamento de Polímeros	100			100	100	83h20
Segurança, Saúde e Meio Ambiente	60			60	60	50h00
Práticas Sustentáveis	80			80	80	66h40
Metodologia Científica Aplicada	40		40		40	33h20
Projeto Integrador Interdisciplinar I		40		40	40	33h20
Carga Horária Total do Semestre 1	340	100	40	400	440	366h40
Semestre 2						
Modelamento e Simulação de Sistemas Poliméricos		60		60	60	50h00
Desenho e Modelagem Virtual		120		120	120	100h00
Processos de Extrusão de Polímeros		100		100	100	83h20
Síntese de Polímeros	40	60		100	100	83h20
Projeto Integrador Interdisciplinar II		40		40	40	33h20
Carga Horária Total do Semestre 2	40	380	0	420	420	350h00
Semestre 3						
Materiais Poliméricos	60	40		100	100	83h20
Caracterização Mecânica dos Polímeros	40	60		100	100	83h20
Processos de Injeção de Polímeros		100		100	100	83h20
Prototipagem e Engenharia Reversa	40	60		100	100	83h20
Projeto Integrador Interdisciplinar III		40		40	40	33h20
Carga Horária Total do Semestre 3	140	300	0	440	440	366h40
Semestre 4						
Aditivos, Blendas e Compósitos	40	60		100	100	83h20
Processos Especiais de Polímeros		40		40	40	33h20
Caracterização via Análise Instrumental dos Polímeros	40	60		100	100	83h20
Tecnologia de Tintas	60	40		100	100	83h20
Relações Humanas e Cidadania	40		40		40	33h20
Projeto Integrador Interdisciplinar IV		40		40	40	33h20
Carga Horária Total do Semestre 4	180	240	40	380	420	350h00
Semestre 5						
Tecnologia de Elastômeros	60	40		100	100	83h20
Planejamento da Produção	80			80	80	66h40
Gestão da Qualidade e Produtividade	100			100	100	83h20
Gestão de Projetos	40			40	40	33h20
Gestão de Pessoas e Cultura Organizacional	40		40		40	33h20
Eletiva I	20	20		40	40	33h20
Projeto Integrador Interdisciplinar V		40		40	40	33h20
Carga Horária Total do Semestre 5	340	100	40	400	440	366h40
Semestre 6						
Desenvolvimento de Processos, Produtos e Serviços	40	60		100	100	83h20
Controle da Produção	60	40		100	100	83h20
Gestão de Materiais e Logística	60	40		100	100	83h20
Empreendedorismo e Inovação	40		40		40	33h20
Eletiva II	20	20		40	40	33h20
Projeto Integrador Interdisciplinar VI		40		40	40	33h20
Carga Horária Total do Semestre 6	220	200	40	380	420	350h00
Subtotal	1260	1320	160	2420	2580	2150h00
Atividades de Extensão						250h00
Total Geral						2400h00
Eletiva I						
Biomateriais	40			40	40	33h20
Nanocompósitos	40			40	40	33h20
Eletiva II						
Embalagens Poliméricas	40			40	40	33h20
Análise do Ciclo de Vida (ACV)	40			40	40	33h20
Optativas						
Libras		40	40		40	33h20
Estágio						400

8.2.3.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TECNOLÓGICO – CURSO PÓS-GRADUAÇÃO LATOSENSU – 360 HORAS

Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, obedecem ao que dispõe a Resolução CNE/CES n. °1, de 08 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação e objetivam o aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, capacitando os alunos para a compreensão atualizada das áreas tecnológicas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida, visando, ainda, a iniciação à pesquisa científica.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Análise Instrumental Avançada, Economia Circular Aplicada a Indústria, Gerenciamento de Projetos, Engenharia Ambiental, Engenharia de Elastômeros, Engenharia de Polímeros, Engenharia de Tintas, Engenharia de Embalagens e Gestão Tecnologias Industriais são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação em tecnologia, bacharel e engenharia.

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Análise Instrumental Avançada tem como objetivo capacitar profissionais de áreas da Química (Engenharia Química e Ambiental, Química Industrial e Bacharelado), Farmácia e Ciências Biológicas para atender às demandas crescentes na área de Química Instrumental, focando na capacitação de profissionais que tenham contato com equipamentos analíticos variados, como também com a qualidade dos métodos e análises, a fim de terem conhecimento mais profundo para atuarem neste segmento industrial.

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Economia Circular Aplicada a Indústria tem como objetivo geral suprir o mercado de trabalho formando especialistas para atuação na implementação de soluções viáveis e inovadoras relacionadas ao modelo econômico circular, considerando as oportunidades de criação e otimização de valor no uso dos recursos naturais.

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Gerenciamento de Projetos, visa desenvolver e gerenciar projetos com mais eficiência e assertividade. Desenvolve a habilidade de selecionar e priorizar os projetos que mais se adaptam aos objetivos organizacionais, aumentando a produtividade das empresas, além de administrar projetos com uma visão empreendedora.

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Engenharia Ambiental, visa melhorar o seu desempenho na compreensão e resolução da Gestão Ambiental.

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Engenharia de Elastômeros, visa aprimorar o seu desempenho na compreensão, resolução e gestão de questões na área de

elastômeros, aprofunde o seu conhecimento neste curso de pós-graduação. Você vai conhecer formulações, desenvolvimento e melhoria de produtos indispensáveis ao exercício de suas atividades profissionais.

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Engenharia de Polímeros, tem o objetivo de ampliar o conhecimento sobre os polímeros, aprimorar o seu desempenho na compreensão, resolução e gestão de questões na área de engenharia de materiais poliméricos.

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Engenharia de Tintas, atende o profissional das áreas de química, engenharia, tecnologia, administração, logística, diretores, gestores, consultores, supervisores industriais e áreas afins que possuam graduação, além de profissionais dos diversos segmentos de revestimentos poliméricos, preparação, aplicação, monitoramento, inspeção, assistência técnica, venda comercial, controle de qualidade, materiais, pesquisa, educação e meio ambiente.

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Engenharia de Embalagens, visa ampliar os conhecimentos, para quem atua em empresa produtora ou usuária de embalagens ou em atividades relacionadas ao desenvolvimento e processamento de embalagens, marketing, produção, compras, vendas, *design* e gestão industrial. Ou simplesmente para quem entrar na área de embalagens.

O Curso de Pós-graduação em Gestão de Tecnologias Industriais visa atender o profissional de nível superior que atua em gestão de processos industriais ou interessados na melhoria contínua e a inovação de processos.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ANÁLISE INSTRUMENTAL AVANÇADA – 360 HORAS

Semestre	Unidade curricular(s)/módulo(s)	Carga horária (horas)
1º	Metodologia da Pesquisa Científica (MPCI)	30
	Análises Eletroquímicas (AELQ)	30
	Cromatografia: Gasosa e Líquida de alta eficiência (CROM)	60
2º	Espectroscopia (ESPC)	60
	Espectrometria de Massa (EMAS)	30
	Estatística aplicada (EA)	30
3º	Espectrometria de Fluorescência e Difração de Raios-X (EFDR)	30
	Microscopia (MCRO)	30
	Validação de Métodos Analíticos (VALM)	30
	Análises Térmicas (ANAT)	30
TOTAL HORAS DAS UNIDADES CURRICULARES		360

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ECONOMIA CIRCULAR APLICADA A INDÚSTRIA – 360 HORAS

Legislação	Unidades curriculares		Carga Horária (horas)
Lei Federal nº 9394/96 Decreto Federal nº 5154/04 Resoluções CNE/CES nº 01/2018	Módulo I – 1º Semestre Mapeamento de Soluções Inovadoras por Meio da Economia Circular	Princípios da Gestão Ambiental Contemporânea	30
		Avaliação Ambiental de Produtos e Processos	30
		Economia Circular: Uma Nova Visão de Negócios	30
		Ideação e Design Circular	30
	Módulo II – 2º Semestre Plano de Negócios para Soluções Inovadoras Circulares	Inovação e Tecnologia Circular	30
		Cadeia de Suprimentos Circular	30
		Metodologias Ágeis para Criação de Negócios Circulares	30
		Estratégias e Modelagem de Negócios	30
	Módulo III – 3º Semestre Implementação de Soluções Inovadoras e Circulares	Gestão de Ecossistemas Circulares	30
		Comunicação e Governança na Economia Circular	30
		Gestão de Riscos e <i>Performance</i>	30
		Projeto Integrador e MVP	30
	Carga horária Total		

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU GERENCIAMENTO DE PROJETOS – 360 HORAS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA POR MÓDULO	ACUMULADA
Fundamentos em Gestão de Projetos – FGP	60	60
Gerenciamento de Escopo e Tempo – GRET	30	90
Recursos Humanos e Comunicação – RHC	30	120
Ferramentas e Softwares para gerenciamento de projetos – FSGR	60	180
Análise de Risco e Ciclo de Vida – ARCV	30	210
Inovação em Gerenciamento de Projetos – IGP	30	240
Custos, Aquisição e Viabilidade - CAV	60	300
Gestão da Qualidade em Projetos – GEQP	30	330
Metodologia da Pesquisa Científica - MTCI	30	360

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ENGENHARIA AMBIENTAL – 360 HORAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA POR MÓDULO	ACUMULADA
Introdução ao Direito Ambiental - IDAM	30	30
Licenciamento Ambiental e Avaliação de Impactos Ambientais - LAIA	30	60
Plataformas Integradas de Gestão da Sustentabilidade – PISU	30	90
Certificação e Auditorias de Sistemas de Gestão Ambiental – CASA	30	120
Gestão de Riscos e Emergências – GREME	30	150
Saneamento Ambiental – SAA	30	180
Química Aplicada ao Sistema de Gestão Ambiental – QUIA	30	210
Gestão de Relações com Stakeholders – GERST	30	240
Análise do Ciclo de Vida e Logística Reversa – ACVL	30	270
Eficiência Energética – ENE	30	300
Elaboração de Projetos Sustentáveis - ELS	30	330
Metodologia da Pesquisa Científica - MTCI	30	360

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ENGENHARIA DE ELASTÔMEROS – 360 HORAS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA POR MÓDULO	ACUMULADA
Química dos Elastômeros - QUEL	30	30
Formulações em Compostos de Borracha - FCB	30	60
Desenvolvimento de Compostos de Borracha - DCB	30	90
Tecnologia das Misturas - TECMI	30	120
Plastificantes e Materiais Reforçantes para Elastômeros - PMRE	30	150
Aditivos para Elastômeros - ADEL	30	180
Avaliação da Qualidade dos Elastômeros - AQEL	30	210
Design de Produtos, Moldes e Matrizes - DPMM	30	240
Ensaio Mecânicos, Térmicos e Químicos - EMTQ	30	270
Tecnologias para Reutilização, Reciclagem e Valorização Energética de Elastômeros - TRRV	30	300
Caracterização, Análise de Falhas e Engenharia Reversa - CAFE	30	330
Metodologia da Pesquisa Científica - MTCI	30	360

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ENGENHARIA DE POLÍMEROS – 360 HORAS

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA POR MÓDULO	ACUMULADA
1º Semestre	Ciência e Tecnologia dos Polímeros - CRM	30	30
	Estrutura e Propriedades dos Polímeros - ESPP	60	90
	Tecnologia dos Aditivos - TADI	30	120
2º Semestre	Tecnologia de Processamento dos Polímeros – TPRP	60	180
	Concepção de moldes e matrizes - CMOM	30	210
	Técnicas de Caracterização de Polímeros – TECP	30	240
3º Semestre	Desenvolvimento de produto e processo – DPP	60	300
	Análise de falha em produtos poliméricos – AFPP	30	330
	Metodologia da Pesquisa Científica - MPC	30	360

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ENGENHARIA DE TINTAS – 360 HORAS

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA POR MÓDULO	ACUMULADA
1º Semestre	Preparação de Superfície, Aplicação e Controle de Qualidade em Tinta – PSAC	30	30
	Gerenciamento de Produtos: Regulação e Meio Ambiente – GPRM	30	60
	Tecnologia de Fabricação de Resinas – TERE	30	90
	Tecnologia de Polimerização de Filmes para Revestimentos (cura) – TEPO	30	120
2º Semestre	Tecnologia de Formulação de Tintas – TEFO	30	150
	Planejamento de Custo da Produção – PCPO	30	180
	CEP Aplicado ao Processo de Fabricação de Tintas – CEPT	30	210
	Análise de Risco do Processo de Tintas – ARIP	30	240
3º Semestre	Tecnologia de Dispersão e Colorimetria – TEDC	30	270
	ACV Aplicado a Tinta e Sustentabilidade – ACVT	30	300
	Tecnologias de Vanguarda em Tintas e os Desafios do século XXI – TVDE	30	330
	Metodologia da Pesquisa Científica - MTCI	30	360

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - ENGENHARIA DE EMBALAGENS – 360 HORAS

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA POR MÓDULO	ACUMULADA
1º Semestre	Design e Marketing de Embalagens – DME	30	30
	Criatividade e Prototipagem em Embalagens – CPE	30	60
	Tecnologia de Materiais de Embalagens – TME	30	90
	Tecnologia de Produção e Envase em Processos de Sistemas de Embalagens - TPE	30	120
2º Semestre	Metodologia de Pesquisa Científica - MTPC	30	150
	Gestão da Qualidade na Indústria de Embalagens – GQE	30	180
	Gestão e Empreendedorismo no Projeto de Desenvolvimento de Embalagens – GEP	30	210
	Gestão Logística na Indústria de Embalagens – GLI	15	225
	Sustentabilidade e Análise de Ciclo de Vida para Embalagens – SACE	15	240
3º Semestre	Assuntos Regulatórios para Embalagens – REG	30	270
	Custo e Negociação na Indústria de Embalagens – NEG	30	300
	Ensaio Laboratoriais em Embalagens – ENS	30	330
	Tendências e Inovação em Embalagens - TIE	30	360

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - GESTÃO TECNOLOGIAS INDUSTRIAIS – 360 HORAS

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA POR MÓDULO	ACUMULADA
1º Semestre	Gestão da Comunicação e da Informação – GCI	30	30
	Planejamento e Gestão de Processos – PGP	60	90
	Gestão Integrada – GEI	30	120
2º Semestre	Planejamento, Programação e Controle da Produção – PPCP	60	180
	Tecnologia e Inovação – TEI	30	210
	Supply Chain – SUC	30	240
3º Semestre	Lean Manufacturing – LEM	60	300
	Produção Mais Limpa (P+L) – PML	30	330
	Metodologia Científica - MTCI	30	360

8.2.4 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Destinada aos interessados com idade mínima de 14 anos na Iniciação Profissional, que buscam a atualização, ampliação ou complementação de competências profissionais, bem como adquirir qualificação profissional, ou ainda, para interessados em requalificação ou reconversão profissional.

Permite que o aluno adquira competências definidas a partir do levantamento das necessidades específicas identificadas no mercado de trabalho regional ou local.

A avaliação é realizada de acordo com o Plano de Ensino, com base no Plano de Curso que estabelece os conteúdos, estratégias e objetivos educacionais. Na formação iniciada e continuada, será considerado certificado o aluno que, ao término, obtiver nota final mínima igual ou superior a 50 (cinquenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), e em casos especificados obtiver nota final mínima igual ou superior a 70 (setenta) e frequência igual a 100% (cem por cento).

O itinerário formativo das áreas de borracha, logística, gestão, metalmecânica, tecnologia da informação, plásticos e química para cursos de formação inicial e Continuada possui mais de 20 títulos, distribuídos nas modalidades de qualificação, aperfeiçoamento e especialização profissional, da seguinte forma:

- BORRACHA
- GESTÃO
- LOGÍSTICA
- PLÁSTICOS
- QUÍMICA
- METALMECÂNICA
- TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
- TINTAS

Em janeiro de 2023, com o início do processo de mudança da estrutura educacional da Escola e Faculdade SENAI Mario Amato para a Escola SENAI Almirante Tamandaré, todas as ofertas dos cursos, além do corpo docente são da Unidade Almirante Tamandaré, sendo a operacionalização dos cursos realizada na Escola Mario Amato, com uma gestão intergrada entre as duas Unidades.

8.2.5 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (ESCOLA-EMPRESA)

Modalidade de atendimento para empresas. Atende a demandas específicas e imediatas das empresas, através de programas de curta duração. O momento de realização e a duração das atividades variam de acordo com a disponibilidade de cada cliente e da especificidade de cada caso.

Sua estruturação se dá a partir de levantamento de necessidades da empresa interessada. As atividades podem ser desenvolvidas dentro das instalações da Escola, quando a demanda for constante ou, mesmo dentro das próprias empresas.

A gestão e operacionalização desses cursos estão na Escola SENAI Almirante Tamandaré, sendo que a equipe do SENAI Mario Amato é utilizada como divulgação e apoio quando necessário.

9 LEGISLAÇÃO, NORMAS, POLÍTICAS, DIRETRIZES PÚBLICAS E INSTITUCIONAIS

9.1 DIRETRIZES

- Estar alinhada com as normas e diretrizes fixadas pelo Departamento Regional do SENAI de São Paulo;
- Desenvolver parcerias com empresas da área do plástico, química e ferramentaria;
- Consolidar relações com Associações e Entidades representativas do plástico, química e ferramentaria;
- Desenvolver processo de atualização constante das competências na área do plástico, química e ferramentaria;
- Desenvolver parcerias e amplo relacionamento com entidades de cunho social do Município de São Bernardo do Campo e entorno.

9.2 DOCUMENTOS NORTEADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

- Lei Federal nº 9.394, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDB;
- Regimento Comum das Unidades Escolares – SENAI-SP-1998;
- Resolução RE-40/00 - (Dispõe sobre a proposta pedagógica e o plano escolar anual);
- Plano de curso técnico em Plástico;
- Plano de curso técnico em Química;
- Plano de curso de aprendizagem industrial em Mecânico de Usinagem de Moldes para Plásticos;
- Plano de curso de aprendizagem industrial em Construtor de Moldes para Plásticos;
- Plano de curso de aprendizagem industrial em Projetista de Moldes para Plásticos;
- Projeto de curso da graduação em Tecnologia em Polímeros;
- Projeto de curso da graduação em Tecnologia em Logística;
- Projeto de curso do Bacharel em Química;
- Projeto de curso da pós-graduação em Engenharia de Polímeros;
- Projeto de curso da pós-graduação em Engenharia de Elastômeros;
- Projeto de curso da pós-graduação em Engenharia de Embalagens;
- Projeto de curso da pós-graduação em Engenharia Ambiental;
- Projeto de curso da pós-graduação em Engenharia de Tintas;

- Projeto de curso da pós-graduação em Gestão Tecnologias Industriais;
- Projeto de curso da pós-graduação em Gerenciamento de Projetos;
- Projeto de curso da pós-graduação em Economia Circular Aplicada à Indústria;
- Projeto de curso da pós-graduação em Análise Instrumental Avançada.

10 GESTÃO EDUCACIONAL DA ESCOLA

10.1 PROCESSO SELETIVO DE ALUNOS

Para todos os cursos regulares, a divulgação do processo seletivo é realizada atendendo às normas do Departamento Regional – SENAI-SP. O processo de inscrição é realizado no Portal www.sp.senai.br/processoseletivo.

Todo o processo, incluindo a matrícula, é regido por Edital. O candidato não pode fazer matrícula concomitante em dois cursos gratuitos oferecidos pelo SENAI-SP.

Para os cursos de Graduação o processo seletivo ocorre em duas etapas:

- I – Redação;
- II – Entrevista.

Para os cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* o processo seletivo ocorre especificamente ou de forma combinada por meio dos seguintes instrumentos, tomando por base a quantidade de candidatos por vaga:

- I – Avaliação do atendimento aos pré-requisitos exigidos;
- II – Análise de currículo;
- III – Entrevista.

10.2 ACOLHIMENTO

As atividades de acolhimento são realizadas desde o momento em que o candidato potencial se dirige à Escola em busca de informações sobre possibilidades de formação e estendem-se durante as fases de seleção escolar e de ensino, e termina quando o aluno encerra o curso ou treinamento. A informação profissional busca o ajuste entre três conjuntos de informações: as expectativas dos candidatos; as oportunidades de formação oferecidas pelo SENAI e as oportunidades no mundo do trabalho.

É feito um cronograma de atividades, onde a unidade escolar mantém como prática uma semana de acolhimento escolar para os alunos iniciantes no curso técnico e curso de aprendizagem, ocorrendo antes do início do semestre letivo com os seguintes objetivos:

- Apresentação do funcionamento do curso, normas, organização curricular, horário e calendário escolar;
- Palestras sobre mercado de trabalho, AAPM, Segurança, funcionamento da biblioteca e Meio Ambiente;
- Visita à unidade, apresentando todos os ambientes como oficinas, laboratórios, salas de aula, biblioteca, entre outros;
- Aulas de matemática aplicada, com o objetivo de revisar os conhecimentos significativos para o acompanhamento dos cursos.

10.3 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS OU CONHECIMENTOS

10.3.1 CURSO REGULAR – CAI E TÉCNICO

A Escola reconhece o conhecimento apresentado pelo aluno, obtido por meio formal ou não formal, avaliado por uma comissão especial designada pela Direção da Escola.

10.3.2 CURSO REGULAR – GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os eventuais pedidos de Aproveitamento de Estudos e suas implicações financeiras serão analisadas por comissões competentes nomeadas pela direção da unidade escolar.

10.3.3 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC)

Os conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio formal, poderão ser aproveitados, mediante análise de certificados, carteira profissional e aplicação de provas quando necessário. As solicitações bem como os documentos anexos, serão apreciadas por uma Comissão Técnica Pedagógica designada pelo Diretor da Escola, levando em consideração as peculiaridades de cada solicitação.

10.3.4 APRIMORAMENTO PEDAGÓGICO

Nos meses de julho e dezembro, os docentes devem elaborar os seus planos e cronogramas de ensino, para poderem dar início às atividades de cada semestre.

Durante o semestre, em reuniões pedagógicas, serão analisados os resultados parciais do processo de ensino-aprendizagem, tais como: alcance e adequação dos objetivos propostos, análise das estratégias de ensino e dos aspectos relativos à avaliação da aprendizagem.

As reuniões serão realizadas com a participação dos Coordenadores de Atividades Pedagógicas e Técnicas, dos docentes e setores de apoio, proporcionando a integração dos trabalhos desenvolvidos e garantindo a qualidade da reflexão para se decidir sobre as ações a serem implementadas com vistas ao alcance dos objetivos propostos por todos.

O acompanhamento da ação docente é semestral ou sempre que for necessário, conforme cronograma elaborado pela coordenação.

O setor da Coordenação Pedagógica mantém reuniões em grupo ou individual, quando necessário, orientando os docentes e verificando o resultado dos itens propostos em formulário próprio para melhoria do processo ensino – aprendizagem, e aprimoramento contínuo dos docentes no desempenho de suas atividades.

10.4 PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Há a disposição dos docentes duas metodologias que devem ser adotadas de acordo com os referenciais específicos estabelecidos no Plano de Curso do curso a ser desenvolvido.

10.5 METODOLOGIA SENAI-DN DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ESTABELECIMENTO DE PERFIS PROFISSIONAIS BASEADOS EM COMPETÊNCIAS

Para os cursos estruturados com a Metodologia SENAI-DN para Formação com Base em Competências, atendendo o que preconiza a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, é de extrema importância que a ação docente se desenvolva tendo como referenciais o Norteador da Prática Pedagógica – DN e os Planos de Curso das qualificações, para que haja sintonia entre as práticas pedagógicas e o que idealmente é necessário saber realizar no campo profissional. O nexo das atividades pedagógicas e o contexto de trabalho da qualificação será garantido quando a ação docente objetivar o desenvolvimento do conjunto de Competências – Competências Básicas (fundamentos técnicos e científicos), as

Competências Específicas (capacidades técnicas) e as Competências de Gestão (sociais, organizativas e metodológicas) – explícitas no Perfil Profissional de Conclusão do Curso. Para o desenvolvimento de Competências, como preconiza a legislação vigente, não pode haver dissociação entre teoria e prática – “a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado”. Logo, as estratégias de ensino devem facilitar a apreensão do ensino, possibilitando ao aluno perceber a aplicabilidade dos conceitos em situações reais, contextualizando os conhecimentos apreendidos.

O docente apresenta, antecipadamente, aos alunos, a Situação de Aprendizagem e a Avaliação Formativa para o desenvolvimento das avaliações somativas.

10.6 AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A elaboração dos planos de ensino respeita os parâmetros da DITEC-008, a organização do plano de curso, unidades curriculares e o regimento escolar; no cotidiano da prática docente, a avaliação tem o caráter formativo, possibilitando assim, o aprimoramento do processo ensino aprendizagem e a reformulação dos métodos, procedimentos e estratégias de ensino. Constitui-se, ainda, em indicador para a recuperação imediata, mantendo docentes e alunos informados sobre o progresso dentro dos fundamentos técnicos e científicos ou capacidades técnicas e capacidades sociais, organizativas e metodológicas em desenvolvimento. A avaliação somativa será resultante da situação de aprendizagem desafiadora proveniente de avaliação formativa.

São consideradas as diferenças pessoais, respeitando os “ritmos de cada um”, conforme o tempo disponível e pertinente aos conhecimentos propostos.

A Escola disponibiliza um cronograma com docentes em horários de aulas de preparação denominado “Plantão de Dúvidas”, que possam cooperar com os alunos que possuam dificuldades de aprendizagens; utilizando os recursos disponíveis na Unidade, como por exemplo, a biblioteca, os laboratórios e oficinas, para facilitar a aprendizagem do aluno.

Nos programas de Formação Inicial e Continuada que preveem a Avaliação do Rendimento Escolar para emissão do certificado, a Escola segue a legislação em vigor, onde o educando deve obter em cada unidade curricular nota expressa em números inteiros igual ou superior a cinquenta (50). Exceto nos atendimentos as NR's onde para

cada programa é estabelecido a frequência e desempenho mínimo.

Para os cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu*, a avaliação do desempenho do aluno no curso é realizada segundo as diretrizes educacionais do SENAI, por meio de avaliações escritas, análise de situação problema, apresentação oral e/ou escrita de projetos. As diretrizes metodológicas e a forma de avaliação são definidas pelo docente e apresentadas aos alunos no início de cada módulo, bem como explicitados os critérios de avaliação. Vale ressaltar que o processo de avaliação tem como principal função a verificação do alcance do perfil do profissional.

O trabalho de conclusão do curso será elaborado pelos alunos em forma de uma monografia individual. Os critérios de avaliação da monografia serão determinados pelo professor orientador responsável e devem obedecer ao requisito de aproveitamento maior que 50% (cinquenta por cento), para alunos da Graduação e maior que 70% (setenta por cento), para alunos da Pós-Graduação, na escala de 0 a 100 de notas para obter a certificação. O aluno terá o prazo máximo do dobro do tempo de duração do curso para sua integralização completa, incluindo a monografia.

10.7 PROMOÇÃO

10.7.1 CURSO TÉCNICO E CAI

Será considerado promovido ou concluinte de estudos o educando que, ao final do período letivo, obtiver em cada unidade curricular ou módulo objeto da avaliação, frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e Nota Final (NF) igual ou superior a 50 (cinquenta), numa escala de 0 a 100 (artigo 29 do Regimento Comum). Cada módulo compreenderá um único período de avaliação, que ao final do semestre previsto no Calendário Escolar, os resultados relativos aos estudos cumpridos, serão sintetizados numa única Nota Síntese (NS), expressos em números inteiros de zero a cem, obtida das avaliações realizadas durante o semestre.

O Conselho de Classe retificará ou ratificará os resultados que refletem o desempenho do educando, podendo oferecer subsídios de apoio às ações de avaliação nos processos de ensino e aprendizagem. Para tanto deve ser realizado na escola ao longo do semestre letivo reuniões para análise da situação escolar dos alunos dos cursos regulares previsto em Calendário Escolar. Ao final do semestre letivo, o Conselho de Classe aprofundará a análise dos alunos considerados retidos em qualquer unidade curricular e, como instância de avaliação, decidirão sobre a oportunidade de arredondar para 50 (cinquenta) a nota final (NF) menor que 50 (cinquenta) e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), consideradas as possibilidades de continuidade dos estudos.

10.7.2 GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÕES

Para os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são considerados aprovados no módulo os alunos que tiverem obtido aproveitamento maior que ou igual a 50% (cinquenta por cento), para alunos da Graduação e maior ou igual a 70% (setenta por cento), para alunos da Pós-Graduação, na escala de 0 a 100 de notas e, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada Disciplina/Módulo desenvolvido.

10.7.3 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Será considerado certificado o aluno que ao final do curso obtiver nota final igual ou superior a 50 e frequência escolar mínima de 75% da carga horária total do curso, obtida através das avaliações realizadas. Para os programas de Formação Inicial e Continuada voltado às Empresas/Entidades, somente haverá consideração de nota final, além da frequência, quando previsto na oferta. No caso de normas regulamentadoras, saúde, segurança e quando especificado por legislação a frequência será de 100% e a nota final igual ou superior a 70.

A recuperação, parte integrante do processo de construção do conhecimento deverá ser entendida como orientação contínua, imediata e concomitante com o processo de aprendizagem.

10.8 RETENÇÃO

Cursos Regulares

10.8.1 CURSO TÉCNICO E CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

Será considerado retido, ao término de cada semestre letivo, o educando que não obtiver, em cada unidade curricular, Nota Final (NF) igual ou superior a 50 (cinquenta) numa escala de 0 a 100 e/ou frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), (artigo 32 do Regimento Comum).

O aluno retido no último módulo do curso, em até 03 (três) unidades curriculares, poderá cumprir apenas a (s) unidade (s) curricular (es) objeto de retenção.

10.8.2 GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Será considerado retido, ao término de cada semestre letivo, o educando que não obtiver 50% (cinquenta por cento) na escala de 0 a 100 de notas e, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada Disciplina/Módulo desenvolvido.

PROCEDIMENTOS PARA PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO OU RECURSO (DELIBERAÇÃO CEEN.127/2014)

Considerando que o SENAI passou a integrar o Sistema Federal de Ensino, os pedidos de reconsideração e recursos referentes aos resultados finais de avaliação de alunos devem observar os procedimentos a seguir:

- Aluno ou seu responsável, se menor, interpõe pedido de reconsideração do resultado final da avaliação escolar, ao Diretor da Escola, em até 10 dias corridos da divulgação do resultado final, que consta no Calendário Escolar.
- O Diretor da Escola, ouvido o Conselho de Classe, decide sobre o pedido de reconsideração e comunica sua decisão ao aluno ou ao seu responsável, em até 10 dias corridos da interposição do pedido, mediante termo de ciência. Esse prazo ficará suspenso durante os períodos de recesso escolar e férias dos docentes.
- O aluno ou seu responsável poderá interpor recurso da decisão da direção, por meio de documento protocolado na escola, dirigido à Auditoria Educacional, em até 10 dias corridos da divulgação da decisão.
- A Auditoria Educacional analisa a documentação enviada pela escola, emite sua decisão em até 20 dias corridos do seu recebimento, comunica a escola e registra o ato.
- A Escola comunica ao interessado, com ciência inequívoca, em até 5 dias corridos do seu recebimento.

Vale lembrar que a inobservância dos prazos estabelecidos neste procedimento acarretará para o interessado o indeferimento do seu pedido.

10.8.3 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Será considerado não certificado o aluno que ao término da programação, não obtiver nota final igual ou superior a 50 (cinquenta), numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), ou não possuir frequência superior ou igual a 75% da carga horária realizada, ou em casos especificados obtiver nota final igual ou superior a 70 (setenta), numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), ou não possuir frequência de 100% da carga horária realizada.

10.9 RECUPERAÇÃO

Conforme o Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI, a recuperação, parte integrante do processo de construção do conhecimento, será entendida como orientação contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem. A

recuperação será dada ao aluno que obtiver nota inferior à média estipulada pelo curso, para ter a oportunidade de recuperar os estudos dos conhecimentos avaliados. A recuperação de estudos será um processo contínuo que permeará a prática docente ao longo do período letivo. O docente aplica estratégias com situações desafiadoras, chamada de situações de aprendizagens formativas. Esta situação visa promover a participação ativa dos alunos, e por meio dela, promove o processo de aprendizagem. Neste momento de produção pessoal, o aluno deve interagir com o docente visando sanar dúvidas e consolidar seu entendimento do assunto proposto, desenvolvendo todas as atividades propostas pelo docente.

O ideal seria que o aluno aprendesse em seu ritmo próprio, respeitando, portanto, o tempo de que necessita para realizar o processo de aprendizagem.

Os sistemas educacionais, porém, estão estruturados dentro de um tempo limitado, ao final do qual os alunos deverão estar aptos.

A recuperação, parte integrante do processo de construção do conhecimento deverá ser entendida como orientação contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem.

O trabalho de recuperação deve ser um processo de orientação ao educando, cujas finalidades principais são:

- Corrigir deficiências no processo educacional do educando, provocadas por falhas de aprendizagem, de modo a permitir que acompanhe o ritmo da classe.
- Desenvolver no educando habilidades de estudo e o hábito de estudar, através de um atendimento mais individualizado.

O Processo de recuperação, não se confunde com provas. Estas podem até integrá-lo, mas o docente deve considerar outras variáveis e por esta razão utilizar diversificadas estratégias para promover a melhoria do desempenho do aluno, tais como: orientação individualizada, acompanhada de exercícios de reforço, trabalhos de pesquisa, leituras adicionais, entre outros.

Nota: Os estudos de recuperação serão realizados em horários previamente negociados entre o educando e o docente, sem prejuízo da continuidade das aulas.

10.9.1 CURSO TÉCNICO E CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

O planejamento e a execução do processo de recuperação são tarefas executadas pelo docente que, devido a sua complexidade, poderá solicitar ajuda da equipe escolar, principalmente, Analista de Qualidade de Vida, Coordenadores e Orientador

da Prática Profissional, que podem detectar dificuldades de aprendizagem que eventualmente interferem no processo educacional.

Para a execução do processo de recuperação, há o monitoramento com agentes do processo educativo, voluntariamente, no auxílio dos alunos com dificuldades de aprendizagem, ou que precisem repor atividades perdidas sob a supervisão dos docentes.

O processo de recuperação possui como responsáveis: Coordenadora Pedagógica, Analista de Qualidade de Vida, Docentes, aluno e família.

PROCESSO PARA RECUPERAÇÃO:

- Sensibilização, realizada pelo docente ao aluno, para o processo de recuperação;
- O docente deverá preencher a Ficha de Recuperação e solicitar que o aluno assine o documento;
- Se o aluno for menor de idade a Analista de Qualidade de Vida fará um comunicado ao responsável, por meio da Ficha de Recuperação;
- O docente deverá disponibilizar os recursos que a Unidade oferece com auxílio da equipe de apoio ao ensino, visando auxiliar o aluno;
- O docente, ao término do processo, deverá anexar à documentação entregue pelo aluno (trabalho, avaliação ou outros instrumentos pertinentes), com seu parecer e deverá encaminhar à Analista de Qualidade de Vida para acompanhamento do Processo Educacional.

Durante o processo, o educando desenvolverá atividades abordando os critérios críticos que não foram alcançados.

Ao final desse processo, o educando será submetido a realizar nova avaliação somativa, que substituirá o resultado anterior.

10.9.2 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E PÓS-GRADUAÇÃO

A recuperação é feita através de: Diálogo entre docente e aluno sobre a dificuldade específica apresentada pelo mesmo, até o esclarecimento da dúvida.

Exercícios de reforço, trabalhos de pesquisa, leituras adicionais, reexecução de parte ou de toda tarefa. Caso seja necessário, a coordenação agenda aulas de reforço ou compensação conforme disponibilidade dos instrutores e ambiente de ensino.

10.10 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

10.10.1 CURSOS REGULARES

Para os cursos presenciais a presença às aulas e demais atos escolares é obrigatória, não havendo abono de faltas. Exige-se, para aprovação, frequência mínima de 75% do total de horas-aula de cada unidade curricular.

O controle de frequência é um dever do educando.

10.10.2 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada, é obrigatória a frequência em 75% da carga horária prevista no Plano de Curso, e em alguns casos 100%, conforme legislação.

10.10.3 SAÍDAS DURANTE AS AULAS OU ANTECIPADAS

Menores: mediante autorização do responsável legal e aval da Analista de Qualidade de Vida, Orientador das Práticas Profissionais e/ou Coordenadora de Atividades Pedagógicas ou Coordenador (a) de Atividades Técnicas.

Maiores: Mediante autorização em formulário próprio assinado pelo aluno com a assinatura e ciência do docente ou Analista de Qualidade de Vida ou orientador das práticas profissionais ou coordenação.

10.11 COMPENSAÇÃO DE AUSÊNCIA (CURSO TÉCNICO E CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL)

É efetuado o controle de faltas pela Analista de Qualidade de Vida, na ausência, Coordenadora Pedagógica, para que o aluno inicie o processo de compensação de ausência, a partir do atingimento do limite de 20% de faltas.

O docente deverá encaminhar para o Setor da Analista de Qualidade de Vida, a “Ficha de Compensação de Ausências” do aluno, quando o mesmo ultrapassar o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas no semestre, para que possa realizar o processo de compensação de ausência.

Caso o aluno não atinja a frequência mínima de 75% será concedida à possibilidade de compensação de ausências de acordo com os seguintes critérios:

- Terá direito a compensar ausências o aluno que justificar as faltas por escrito, ou atestado médico, convocação de órgãos oficiais, ou outro documento que a Escola julgar pertinente e que forem decorrentes de: doenças, acidentes pessoais ou de trabalho, obrigações militares, serviço público obrigatório, interrupção de transporte público, doação de sangue e outros previstos na legislação.

- A justificativa deverá ser entregue pelo aluno, ou seu representante legal, ao setor da Analista de Qualidade de Vida, até o terceiro dia de seu retorno às aulas. Nesse caso, o aluno deverá solicitar a compensação de ausência assinando ciência na “Ficha de Compensação de Ausências” preenchido pelo docente e entregue a Analista de Qualidade de Vida, na ausência Coordenação Pedagógica, para anexá-lo ao processo, com sua justificativa.

A compensação de ausências deve ser realizada em horário diferente ao das aulas, e de forma presencial, se forem aulas práticas em oficinas e laboratórios, em outra turma e orientada pelo docente. Será definido pelos docentes, atividades pertinentes ao aluno para compensação do conteúdo (trabalhos, provas, pesquisas, realização de tarefas práticas entre outras) descrito na “Ficha de Compensação de Ausências” com parecer do docente, prazo de entrega e encaminhada para o setor da Analista de Qualidade de Vida.

Observações:

1º) Ficará retido o aluno que não puder compensar suas ausências antes que o docente encerre o controle de rendimento e frequência no semestre;

2º) Referente ao uso da lei estadual nº 12.142/2005, que trata da dispensa das aulas da sexta-feira, por motivos religiosos, o aluno deverá encaminhar solicitação formal ao diretor da Escola apresentando nesta, a proposta para compensação das ausências.

Na impossibilidade de comparecer a Escola por motivo de doença com afastamento médico, o aluno ou seu representante legal deverá encaminhar o relatório médico um dia após a constatação de seu afastamento pelo médico, devidamente preenchido e assinado, e requerer à Direção, através do setor da Analista de Qualidade de Vida, a dispensa das aulas com acompanhamento domiciliar. A Analista de Qualidade de Vida, na ausência a Coordenadora Pedagógica, de posse do atestado, verificará se há procedência na solicitação, de acordo com o Decreto-Lei nº. 1.044/69, Decreto-Lei

nº. 6.202/75 e Deliberação CEE nº. 59/2006 e providenciar a compensação de ausência se for o caso.

OBS.: NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NÃO HAVERÁ COMPENSAÇÃO DE AUSÊNCIAS.

10.12 CRITÉRIOS PARA APLICAÇÃO DE SANÇÕES DISCIPLINARES

Aos alunos que se mostrarem insensíveis às orientações dos docentes, do setor da Analista de Qualidade de Vida, da Coordenação Técnico-Pedagógica, funcionários e demais agentes do processo educativo, serão aplicadas as sanções disciplinares previstas no Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI.

A aplicação de sanções disciplinares será efetuada pelo Diretor da Unidade Escolar ou, por sua delegação, pela Coordenação Técnico-Pedagógica.

10.13 CONSELHO DE CLASSE

Será composto pelos Docentes do educando, Coordenadores, Analista de Qualidade de Vida, sob a presidência do Diretor da Unidade Escolar ou funcionário por ele designado, com reuniões de análise da situação escolar dos alunos com datas definidas em Calendário Escolar, com a finalidade de analisar o desempenho de cada classe, no geral, e dos alunos em particular, sugerindo medidas que possibilitem o aprimoramento e, conseqüentemente, o melhor desempenho, especialmente aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Serão tomadas decisões sobre promoção ou retenção do educando de acordo com o voto da maioria dos componentes do conselho de classe final, ao término do semestre letivo;

As decisões para a melhoria do desempenho do educando serão documentadas na Ficha de Acompanhamento Pedagógico e informadas ao educando e aos seus responsáveis.

Os pedidos de reconsideração e recursos, bem como toda a documentação referente ao conselho de classe, serão arquivados pela Coordenação na secretaria da escola. Ao final do semestre letivo, o Conselho de Classe aprofundará a análise dos alunos considerados retidos em qualquer unidade curricular e, como instância de avaliação, decidirão sobre a oportunidade de arredondar para 50 (cinquenta) a nota final (NF)

menor que 50 (cinquenta) e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), consideradas as possibilidades de continuidade dos estudos.

OBS.: NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA, GRADUAÇÃO E PÓS- GRADUAÇÃO NÃO HAVERÁ CONSELHO DE CLASSE.

10.14 TRANSFERÊNCIA DE HORÁRIO

Os alunos podem solicitar transferência de horário a partir do 1º módulo do curso técnico (após a turma estar com a matrícula definitiva) de acordo com os critérios descritos nas orientações aos alunos entregue em seu acolhimento.

10.15 DESISTÊNCIA E RETORNO AO CURSO

O aluno de Curso Técnico e Aprendizagem Industrial que, por qualquer motivo, tenha que parar o curso deve tomar as seguintes providências:

- Procurar o Núcleo Pedagógico a fim de explicitar os seus motivos;
- Preencher o requerimento de desistência;
- No caso de aluno menor de 18 anos, é necessária a presença do responsável;

Para os alunos do 1º termo, do curso técnico, a desistência implica em novo processo seletivo.

O aluno que pretende retornar ao Curso Técnico deve comparecer a Secretaria durante os meses de junho ou dezembro do semestre que antecede àquele que pretende cursar, para preencher requerimento de solicitação de retorno, quando lhe serão fornecidas as informações necessárias obedecendo os seguintes critérios:

Existência da vaga no módulo e horário que estava matriculado anteriormente;

Estar no período que lhe permita completar o curso dentro dos critérios exigidos por lei.

Aquele aluno que desistiu do Curso Técnico com carga horária diferente de quando cursou, e pretende retornar ao Curso Técnico, deverá solicitar nova matrícula, com aproveitamento de estudos.

O aproveitamento será realizado por meio de avaliações das unidades curriculares e avaliado por comissão constituída para este fim, que definirá o termo adequado para a nova matrícula. Caso a comissão avalie que o aluno deverá iniciar no primeiro termo o mesmo deverá se submeter ao processo seletivo de acordo com as normas vigentes

para o ingresso no curso. Se o retorno for aprovado para os demais termos, o aluno poderá requerer sua matrícula no termo correspondente do Curso Técnico.

O aluno do Curso Superior poderá solicitar o trancamento da matrícula, no caso de interrupção temporária dos estudos, sendo mantida a vinculação do discente à Faculdade e seu direito à renovação de matrícula.

O pedido de trancamento será requerido ao Diretor da Faculdade e poderá ser concedido por tempo expressamente estipulado no ato da solicitação, sendo que esse tempo será computado na integralização do curso.

11 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

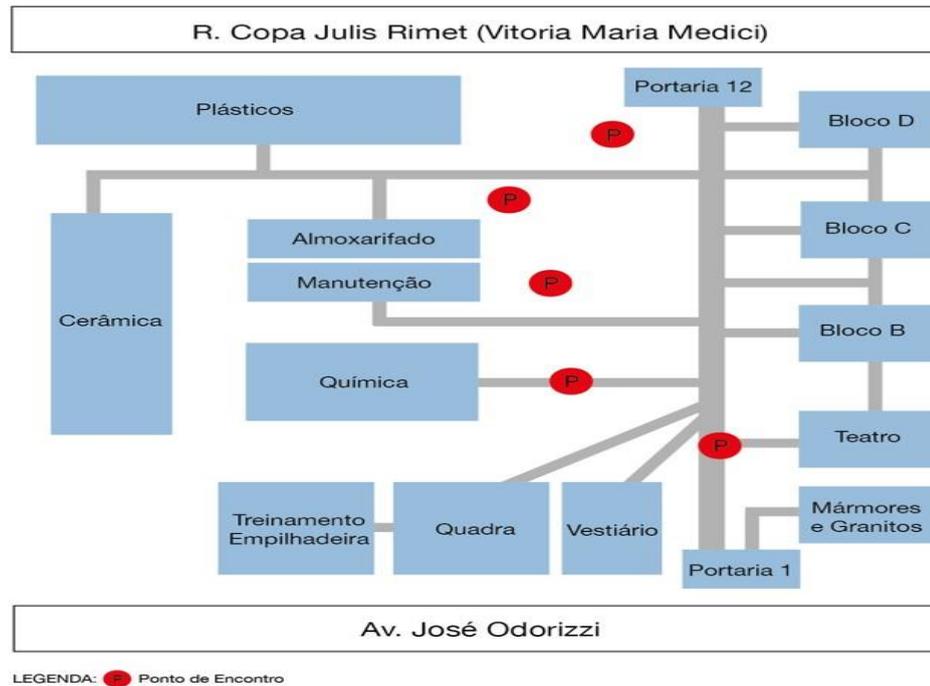
A Escola funciona de segunda a sexta das 08h00 às 20h00 e aos sábados das 8h às 17h, conforme as programações de Formação Inicial e Continuada e Pós-Graduação. Observação: os cursos de Formação Inicial e Continuada são ofertados pela Escola SENAI Almirante Tamandaré e operacionalizado em nossa Unidade.

12 ENDEREÇO

Rua José Odorizzi, nº 1.555 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo / SP CEP: 09.861-000.

Rua Vitória Maria Medice Ramos, nº 330 – Jardim Brasilândia – São Bernardo do Campo / SP CEP 09.861-640.

Fone: 11 4344 5000



Se conecte com a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato!

Curta, siga e acompanhe-nos nas redes sociais:

Site: <https://marioamato.sp.senai.br/>



[facebook.com/escolasenaimarioamato](https://www.facebook.com/escolasenaimarioamato)



<https://www.instagram.com/senaimarioamato/>



www.linkedin.com/showcase/isi-materiaisavancados

www.linkedin.com/showcase/ist-meioambiente

Observação: Os processos de ensino e aprendizagem estão contemplados com mais detalhes nas orientações aos alunos.

13 CONTROLE DE REVISÕES

VERSÃO	DATA	NATUREZA DA ALTERAÇÃO
10	06/12/2013	<p>Item 2: Inserção de 2013 no Histórico.</p> <p>Item 4: Adequação dos textos sobre da Brigada, Comitê da Qualidade e inserção do texto - Núcleo de docentes estruturante - NDE.</p> <p>Item 6.10: Adequação do texto.</p> <p>Item 6.16: Inserção do texto sobre a extinção do Estágio.</p> <p>Exclusão do texto referente ao Curso Técnico em Cerâmica Integral.</p> <p>Item 7.12: Inserção do item Jubilamento ou Integralização do Curso</p> <p>Item 7.13: Inserção do item Acessibilidade</p> <p>Item 8.3: Adequação do texto.</p> <p>Item 9.5: Inserção do Perfil Profissional do Curso Técnico em Cerâmica - Metodologia por Competência e exclusão do Perfil do Curso Técnico em Plástico - Metodologia Conteudista.</p> <p>Anexo: atualização de informações</p>
11	14/06/2014	Atualização do número do telefone e ramais dos setores(página 34)
12	19/12/2014	<p>Reorganização da estrutura do documento separando os cursos FIC, CAI e CTs dos CSs.</p> <p>Adequação do texto separando o que é pertinente aos Manuais dos Alunos.</p>
13	19/12/2016	<p>Exclusão Formação Técnica em Cerâmica.</p> <p>Exclusão da Formação Técnica em Química Iniciada antes de 2014.</p> <p>Exclusão da Formação de Aprendizagem Industrial, finalizada em 2016.</p> <p>Inclusão de cursos Pós técnico</p> <p>Inclusão do curso de especialização em Ferramenteiro de Moldes para Plásticos</p> <p>Alteração do Item 7.12, afastamentos legais.</p> <p>Alteração do Item 7.8, compensação de ausência.</p>
14	19/12/2018	<p>Exclusão Formação Técnica em Cerâmica.</p> <p>Inclusão CAI Ferramenteiro de Moldes Para Plástico</p> <p>Reorganização de uma proposta pedagógica única da Unidade, e Manuais de alunos complementam a proposta.</p> <p>Exclusão da oferta do curso de Especialização Ferramenteiro em Moldes Plásticos</p> <p>Inclusão do Curso técnico em Química 1200hs</p>

15	22/10/2021	Inclusão CAI Mecânico de Usinagem para Moldes Plásticos, Construtor de Moldes Plásticos e Projetista de Moldes Plásticos; Inclusão do Curso Técnico em Logística; Inclusão das pós-graduações: Gerenciamento de Projetos, Análise Instrumental Avançada, Economia Circular Aplicada à Indústria; Atualização dos cursos técnicos: Plástico e Química; Inclusão das organizações curriculares de todos cursos; Atualização geral do documento.
16	28/02/2024	Inclusão da gestão do FIC na Escola Almirante Tamandaré Revisão dos membros de elaboração da Proposta Pedagógica Atualização dos Cursos Técnicos para 1200 horas Atualização da Organização Curricular do CST – Polímeros Revisão geral do documento